

7

Estudo inicial realizado com tradutores experientes

O estudo inicial foi realizado com tradutores experientes no ambiente Translog© e com o auxílio do Camtasia©. O objetivo principal do estudo foi analisar com detalhes as traduções dos DPs, incluindo as observações acerca da identificação ou não do núcleo do DP em inglês, das pausas relacionadas especificamente à tradução dos DPs, das mudanças realizadas nas traduções dessa estrutura quanto à ordenação e ao vocabulário e da fase do processo tradutório em que essas alterações ocorriam. Conforme visto no capítulo 6, a análise desses fatores pode indicar custos diferenciados.

As ferramentas utilizadas também permitiram observar aspectos mais globais do processo tradutório dos participantes (se optavam por um planejamento e contextualização prévios antes de traduzir, que tipo de consulta realizavam para solucionar determinado problema e como e em que fase do processo tradutório solucionavam os problemas). Os dados fornecidos pelo Translog© disponibilizam informações acerca do tempo despendido na tradução dos trechos selecionados; a produção textual por minuto, as eliminações dos textos etc. Todas essas informações sobre os aspectos globais do processo podem servir tanto para avaliar o comportamento geral dos tradutores participantes com relação ao processo de tradução como também podem ser relacionadas especificamente ao processo tradutório dos DPs, conforme será mostrado mais adiante neste capítulo, de modo a verificar se o mesmo procedimento observado no aspecto global do processo ocorre no processo de tradução dos DPs.

Para avaliar custo associado à tradução dos DPs, achou-se pertinente utilizar o Translog©, pois este pode fornecer uma análise mais fina do processo tradutório de DPs, levando-se em conta as pausas durante a tradução dessa estrutura, que, por sua vez, podem ser bastante informativas acerca do processo tradutório como um todo.

Este estudo tem, portanto, dois enfoques. No primeiro deles, são exploradas questões relativas aos aspectos globais do processo tradutório, aproveitando a estatística fornecida pelo Translog© e a divisão do processo em fases de tradução (Jakobsen, 2002) na análise quantitativa dos dados. Com base na

estatística, faz-se uma análise qualitativa dos dados, o que pode prover algum tipo de informação para a análise do processo tradutório dos DPs, que são o segundo foco de análise. Nessa segunda fase de análise, além do que foi mencionado no primeiro parágrafo, busca-se verificar, por meio da adaptação da classificação proposta por Alves e Vale (2011) e complementada em Alves e Gonçalves (2013), em que fase do processo tradutório ocorrem as modificações realizadas nos DPs, de modo a tentar identificar as demandas relativas a cada fase no que tange ao processamento associado à tradução de DPs.

Deve-se ressaltar que, a partir das observações deste estudo inicial, foi possível elaborar os experimentos aplicados aos tradutores novatos. A observação da tradução dos DPs e a manipulação dessas traduções (ajustes, correções etc.) possibilitaram a preparação de experimentos que pudessem avaliar se os tradutores novatos são também sensíveis à diferença de ordenação dos núcleos nas duas línguas, e se optam por estruturas não ambíguas na língua-alvo, tendo em vista uma minimização de custo⁸⁹.

Além disso, acredita-se que a observação dos procedimentos realizados pelos tradutores experientes possa ser informativa para a caracterização do processo tradutório a partir de um enfoque integrado da Psicolinguística e dos Estudos de Tradução, que será abordada no capítulo 10.

No estudo inicial, os estímulos montados consistiram de trechos contendo DPs retirados do *corpus on-line* – O COCA corpus –, que será apresentado a seguir.

7.1

Os estímulos-teste do estudo inicial

O material utilizado no estudo inicial consistiu de trechos pequenos de textos retirados de um *corpus on-line* que contém os tipos de DP relevantes para a pesquisa, que serão apresentados logo abaixo. Optou-se por utilizar um *corpus on-*

⁸⁹ Em princípio, cogitou-se aplicar a mesma atividade para os tradutores novatos. No entanto, percebeu-se que os participantes experientes levaram muito tempo para completar a atividade. Além disso, no questionário respondido por eles, a atividade foi classificada como difícil. A solução mais óbvia, a de reduzir o número de frases experimentais e/ou reduzi-las de tamanho acabaria por comprometer a comparação entre os dois grupos. Sendo assim, restringiu-se o estudo inicial ao grupo testado e foram elaborados outros experimentos que demandassem menos tempo dos participantes e que pudessem ser aplicados a um número maior de sujeitos por vez.

*line*⁹⁰, que viabilizasse a procura ou, pelo menos, a identificação dos DPs de interesse, o que torna a tarefa natural e evidencia uma preocupação com a validade ecológica.

Antes, contudo, foi realizada uma análise das possibilidades combinatórias de DPs com múltiplos modificadores adjetivos e substantivos em inglês. O resultado dessa análise está disponível no Apêndice 1⁹¹. Com base nessa pesquisa inicial e tendo em vista as variáveis independentes do experimento, iniciou-se a busca de DPs em um *corpus on-line*. O *corpus* escolhido foi o COCA corpus.

O COCA corpus – The Corpus of Contemporary American English – é o maior *corpus on-line* de língua inglesa disponível gratuitamente. O *corpus* contém mais de 450 milhões de palavras distribuídas em textos acadêmicos, jornalísticos, de ficção, revistas populares, além da linguagem oral. Criado em 2008 por Mark Davies, da Brigham Young University, o COCA corpus está disponível no *site* <http://corpus.byu.edu/coca/>. No *corpus*, é possível procurar uma palavra em todos os gêneros textuais mencionados ou optar por, no mínimo, um dos gêneros disponíveis. A cada procura, o usuário pode verificar o número de ocorrências da palavra ou expressão desejada e consultar o contexto em que ela aparece.

O *corpus* fornece ferramentas que se mostram adequadas para o tipo de pesquisa pretendido, pois, apesar de não permitir o acesso a trechos inteiros de modo que fosse possível identificar manualmente os DPs (ou de forma semiautomática ou automática, utilizando as ferramentas adequadas), ele permite que se façam buscas “estruturais”. Ou seja, se o usuário quiser verificar qual tipo de substantivo acompanha o nome “*record*”, por exemplo, ele pode realizar a seguinte pesquisa “*record*” + [nn*] (no resultado da pesquisa, apareceriam *record*

⁹⁰ Embora os Estudos da Tradução tenham uma natureza interdisciplinar, peculiarmente, de acordo com Baker 1999 *apud* Sardinha (2003: 180), a utilização de *corpora* em pesquisas na área de tradução é ainda pequena. Os *corpora* em tradução (normalmente paralelos, ou seja, contendo as línguas-fonte e alvo, e alinhados) têm sido usados em pesquisas voltadas para a tecnologia, com o objetivo de organizar e compilar dados para alimentar ferramentas de tradução; em pesquisas sobre tradução automática; em pesquisas que têm como objetivo avaliar escolhas linguísticas; em pesquisas que descrevem o processo tradutório e em pesquisas sobre o ensino de tradução (cf. Baker, 1995; Laviosa, 1998; Berber Sardinha, 2003; Alves, 2003; Alves e Vale, 2011). Neste trabalho, fez-se o uso de *corpora* para definir os DPs do material experimental.

⁹¹ Optou-se por alocar a investigação dos DPs em um apêndice para não sobrecarregar a leitura do texto; no entanto, acredita-se que esta investigação inicial possa ser útil para trabalhos futuros que tenham como objetivo explorar aspectos relacionados à estrutura do DP, uma vez que se tentou mapear e exemplificar as possíveis combinações estruturais e as relações de modificação presentes nos DPs com múltiplos modificadores adjetivos e substantivos.

company, record label, record number...). O próprio *site* do *corpus* mostra os tipos de pesquisa que podem ser feitos, bem como os códigos a serem utilizados⁹².

Para aproveitar os recursos do *corpus on-line*, foi preciso estabelecer uma série de critérios. Foi necessário definir ao menos uma das palavras das estruturas, uma vez que o sistema só gera resultados com menos de 10.000.000 de ocorrências, isto é, pelo menos uma palavra deve ter uma ocorrência menor do que a mencionada. Ficou decidido que a palavra previamente selecionada seria o núcleo. Além disso, optou-se, de início, por definir o gênero textual – no caso, artigos acadêmicos, e o domínio de conhecimento dos trechos em que as estruturas apareceriam – textos técnico-científicos. Tal escolha foi motivada pelo fato de que textos mais técnicos tendem a conter DPs mais longos. O tema escolhido, por ser um assunto em voga, foi o aquecimento global. Procedeu-se, então, a uma seleção de núcleos a partir de glossários disponíveis *on-line*⁹³.

Para figurar como possíveis núcleos, as palavras selecionadas deveriam ser substantivos comuns e não deverbais. Além disso, não poderiam ser numerais, expressões hifenizadas, nomes de instituições e marcas de produtos. Foram utilizados os seguintes núcleos na composição dos DPs da pesquisa: AREA; ATMOSPHERE; CLIMATE; CYCLE; DROUGHT; ECOSYSTEM; EFFECT; ENERGY; ENVIRONMENT; GAS; TECHNOLOGY; VAPOR; WEATHER.

Embora o resultado dessa seleção tenha permitido delimitar um conjunto de candidatos a núcleos, ao se realizar a busca no COCA corpus, não foi possível restringir o material de testagem ao tema previamente selecionado. Isso se deu por um conjunto de fatores, tais como a dificuldade de obter estruturas com múltiplos modificadores apenas na área temática definida⁹⁴, a não produtividade de alguns

⁹² Para buscar estruturas com adjetivos e substantivos, era preciso digitar no campo de busca, respectivamente, os códigos [jj*] e [nn*].

⁹³ Os seguintes glossários foram consultados:

http://www.ornl.gov/sci/techresources/Human_Genome/glossary/glossary.shtml,

<http://www.teachervision.fen.com/global-warming/resource/44475.html>,

<http://www.epa.gov/climatechange/glossary.html> e

Glossary of Recycling Terms <http://grn.com/library/gloss.htm>. Os três primeiros foram acessados em 20/04/2011. Já o último foi acessado em 03/08/2011.

⁹⁴ É importante ressaltar que a seleção dos núcleos baseada em um tema específico não necessariamente acarreta DPs pertencentes àquele campo semântico. Como os modificadores não foram previamente selecionados (mas apenas determinados se seriam adjetivos ou substantivos), os resultados das buscas poderiam gerar quaisquer palavras na posição de modificador, desde que obedecessem ao critério de seleção da estrutura. Além disso, alguns substantivos são mais genéricos e podem perfeitamente figurar em outros campos semânticos e outros domínios de conhecimento. A palavra *effect*, por exemplo, pode perfeitamente se relacionar a outros temas que

núcleos selecionados (nas configurações estabelecidas) e a restrição do tipo de texto ao universo acadêmico.

Observou-se que os contextos gerados eram muito técnicos, o que seria um fator complicador para os participantes, podendo interferir no resultado tradutório e na análise dos dados. Em uma pesquisa realizada para comparar o desempenho tradutório de sujeitos pesquisadores – com prática em versões de texto – e tradutores experientes, Oliveira (2009) constatou que os tradutores experientes apresentaram uma fase de orientação maior (fase de leitura pré-tradução) e fizeram consultas mais complexas e pausas mais longas do que os pesquisadores, devido justamente à falta de conhecimento em um domínio específico. Dessa forma, achou-se necessário realizar uma nova busca no *corpus on-line* utilizando os mesmos núcleos, mas em outra fonte de texto, que tivesse um alcance mais abrangente. Optou-se por revistas técnico-científicas.

No entanto, os contextos continuaram bastante técnicos e não foi possível achar ocorrência para todos os tipos de DPs selecionados. Decidiu-se, portanto, rever novamente a escolha do tipo de texto a ser usado como norteador da busca. Foi mantida a seleção “revista”, mas não foi especificada a área de conhecimento da mesma. A solução encontrada foi mais produtiva.

A etapa seguinte foi selecionar os trechos que apresentassem a estrutura pretendida do DP de acordo com as condições do experimento (que serão apresentadas na próxima seção), que, por sua vez, são resultantes do cruzamento do número e do tipo de modificador. Ao selecionar os fragmentos, buscou-se escolher aqueles que apresentassem um mínimo de contextualização, de modo que os participantes pudessem identificar o assunto abordado, evidenciando, portanto, uma preocupação com a validade ecológica do *corpus* e da atividade. Houve, ainda, um cuidado em não repetir os núcleos nas instâncias de uma mesma condição experimental.

Alguns trechos sofreram pequenas modificações, para que não ficassem soltos. Muitos trechos continham orações incompletas, que foram devidamente eliminadas. Outros continham pronomes anafóricos que retomavam algo não

não “aquecimento global”. Logo, os glossários serviram apenas como fonte para se buscar possíveis candidatos a núcleos.

disponível no contexto fornecido. Estes foram, portanto, adaptados também. Os 24 trechos selecionados para o experimento encontram-se no Anexo 1.

Testes preliminares com a ferramenta Translog© evidenciaram que a tradução integral dos 24 trechos seria cansativa, podendo interferir diretamente no resultado final da atividade. Dessa forma, optou-se por manter os 24 trechos e destacar em cada um deles uma frase ou um período que compreendesse os DPs selecionados para a pesquisa. Os trechos foram mantidos para que os sujeitos se apoiassem em um mínimo de contexto necessário, e as partes a serem traduzidas foram destacadas e sublinhadas no texto. Optou-se, também, por inserir o título dos textos, de modo a fornecer mais informações sobre o assunto de cada trecho.

7.2

Design do estudo inicial

As **variáveis independentes** do estudo inicial foram:

- a) número de modificadores: 2 modificadores ou 3 modificadores;
- b) tipo de modificador: adjetivo⁹⁵, substantivo, misto (adjetivo e substantivo).

As condições experimentais são apresentadas abaixo, acompanhadas de um exemplo para cada condição:

- ✓ C1 – 2 modificadores adjetivos => (**Adj. + Adj. + N**) - Ex.: *dry polar climate*;
- ✓ C2 – 2 modificadores substantivos => (**Sub. + Sub. + N**) - Ex.: *product development cycle*;
- ✓ C3 – 2 modificadores mistos (adjetivo e substantivo) => (**Adj. + Sub. + N/ Sub. + Adj. + N**) - Ex.: *installed wind energy*;
- ✓ C4 – 3 modificadores adjetivos => (**Adj. + Adj. + Adj. + N**) - Ex.: *current devolutionary political climate*;
- ✓ C5 – 3 modificadores substantivos => (**Sub. + Sub. + Sub. + N**) - Ex.: *summer heat island effect*;

⁹⁵ Para os adjetivos, definiu-se que eles poderiam ser predicativos ou atributivos, o que, na tradução, pode influenciar, conforme visto no capítulo 5, a decisão com relação à posição do adjetivo em português. A posição do adjetivo nas traduções será comentada mais adiante, neste capítulo.

- ✓ C6 – 3 modificadores mistos (adjetivos e substantivos) => (**Adj. + Adj. + Sub./ Adj. + Sub. + Sub./ Adj. + Sub. + Adj./ Sub. + Adj. + Adj.**) - Ex.: *typical beach resort atmosphere*.

Foram selecionados quatro trechos do *corpus* para cada condição experimental, totalizando 24 trechos a serem traduzidos, disponíveis no Anexo 1. Neste estudo, não houve inclusão de distratoras, porque os participantes traduziam mais do simplesmente o DP, o que corroborou para que eles não percebessem o que exatamente seria o foco de análise da pesquisa.

7.3 Método

Participantes

Participaram como voluntários quatro tradutores experientes. Foram considerados tradutores experientes profissionais que tivessem a atividade de tradução como principal ofício e/ou o único ofício⁹⁶ e que tivessem, no mínimo, alguns anos de experiência na época da aplicação da atividade. O grupo de tradutores experientes selecionado é formado por profissionais que atuavam no mercado há, no mínimo, quatro anos. O contato com eles foi feito através de e-mail, pela pesquisadora.

A tabela abaixo mostra o perfil⁹⁷ dos tradutores participantes⁹⁸ do estudo inicial, que pôde ser traçado a partir de um questionário semiestruturado enviado por e-mail pela pesquisadora.

Além dos aspectos considerados na tabela, o questionário contém perguntas a respeito do nível de escolaridade; do nível de conhecimento da língua inglesa; do tempo de experiência em tradução; das áreas de atuação dentro da tradução; do conhecimento de outros idiomas; do par de línguas que os

⁹⁶ Dois participantes também são professores de tradução.

⁹⁷ Cumpre ressaltar que a atividade foi aplicada entre o final de 2011 e o início de 2012.

⁹⁸ É importante frisar que não serão reveladas as identidades dos participantes. O nome de cada participante será trocado por códigos. Só a pesquisadora e a orientadora têm acesso aos nomes e códigos correspondentes. Os códigos foram elaborados da seguinte maneira:

TE = tradutor experiente

Sn = Sujeito + número

Logo, TE-S1 = tradutor experiente, sujeito 1.

participantes traduzem; da visão de tradução que permeia o trabalho dos mesmos; do ambiente em que estão habituados a traduzir; dos recursos utilizados etc. Os questionários semiestruturados respondidos pelos participantes estão disponíveis no Anexo 5.

Participantes	Experiência em anos	Pares de língua	Área(s) de atuação	Tradução é a principal atividade?
TE-S1	4 anos	Ingl./Port.	Tradução médica	Sim
TE-S2	6 anos	Ingl./Port.	Legendagem, interpretação simultânea, tradução literária	Sim
TE-S3	24 anos	Ingl./Port.; Port./Ingl.; Fr./Port.; Port./Fr.; Fr./Ingl.; Ingl./Fr.	Tradução jurídica/juramentada, comercial, não ficção e ciências humanas/sociais	Sim
TE-S4	6 anos	Ingl./Port.; Fr./Port.; Port./Fr.	Tradução literária, legendagem	Sim

Tabela 1: Perfil dos participantes do experimento realizado no Translog©.

Material

O material consiste de 24 fragmentos, selecionados a partir do *corpus on-line*, conforme mostrado na seção 7.1, com trechos sublinhados contendo um DP cada, além de um estímulo de treinamento. Todos os fragmentos estão disponíveis no Anexo 1.

Aparato

Para traduzir os fragmentos, foi necessário um computador que tivesse instalados os *softwares* Translog© e Camtasia©. Os 24 trechos foram aleatorizados e salvos em arquivos no formato rtf, que é aberto no Translog©.

Os trechos foram traduzidos no ambiente Translog©. O Camtasia© registrou a tradução no Translog© e as buscas realizadas pelos participantes.

Procedimento

O Translog^{©99} foi utilizado para abrir os arquivos rtf, que continham, respectivamente, um estímulo de treinamento (para que os participantes se familiarizassem com as ferramentas utilizadas), traduzido antes da atividade, e os trechos em inglês a serem traduzidos, numerados de 1 a 24.

Antes, porém, de iniciar a atividade, os participantes receberam um termo de consentimento, mostrado no Anexo 2. Após terem lido, concordado com as condições estabelecidas e assinado o termo, os participantes receberam as instruções do experimento, apresentadas no Anexo 3. Solicitou-se que os participantes traduzissem apenas a parte sublinhada de cada trecho e que numerassem os trechos traduzidos de acordo com a ordem dos trechos originais.

Os participantes também realizaram um teste de cópia, disponível no Anexo 4, de modo que o ritmo de digitação deles fosse verificado.

Ao iniciar a atividade, após abrir o arquivo no Translog[©] e já com o Camtasia[©] ligado de modo a registrar todos os passos, o participante deveria clicar em “Start logging” para que o Translog[©] registrasse todos os movimentos do teclado e do cursor, além do tempo despendido na atividade de tradução. As consultas externas, como a dicionários impressos e enciclopédias, foram descartadas, pois não podem ser observadas através do Camtasia[©].

Os participantes traduziram primeiro o estímulo de treinamento. Assim que terminavam, chamavam a pesquisadora, para que ela pudesse salvar corretamente o arquivo e abrir aquele que continha os 24 trechos. É importante frisar que os participantes podiam pedir a ajuda da pesquisadora para solucionar alguma questão relativa ao manuseio das ferramentas. Ao final da atividade, eles a chamavam, para que ela pudesse salvar o arquivo.

Local de coleta de dados

Ficou decidido que os participantes escolheriam entre realizar a atividade de tradução na PUC-Rio, em sua própria casa, ou na casa da pesquisadora, de modo a não comprometer o ritmo de trabalho deles. O estudo inicial foi realizado no período de novembro de 2011 a março de 2012. Dois participantes realizaram a

⁹⁹ O Apêndice 2 apresenta as ferramentas Translog[©] e Camtasia[©] com mais detalhes.

atividade na PUC-Rio, um a realizou em casa e o outro, na casa da própria pesquisadora.

É importante ressaltar que, para ter as condições iguais às dos sujeitos que realizaram a atividade na PUC-Rio, os que preferiram participar da tarefa em casa traduziram no computador levado pela pesquisadora (ou seja, também utilizaram um computador ao qual não estão acostumados, o que deixa todos os participantes em uma situação equiparada), e foram-lhes oferecidas as mesmas ferramentas e fontes de consulta as quais tiveram acesso os sujeitos que participaram da atividade na instituição de ensino.

Duração da tarefa

Não foi estipulado um limite de tempo para a realização da atividade. Segundo Liparini Campos (2010: 51),

mesmo quando se trata de amostras homogêneas [tradutores pertencentes a um mesmo grupo, de novatos ou de experientes, por exemplo] os tradutores apresentam características idiossincráticas relativas ao tempo despendido na realização da tarefa de tradução, e aqueles que costumam levar um tempo maior para traduzir um texto sofrem um efeito maior da pressão de tempo, quando esta é estabelecida a partir da média do grupo.

A tarefa durou, em média, 2 horas e 27 minutos, sendo que TE-S1 levou 3:31'22'', TE-S2 levou 2:42'22''; TE-S3 levou 1:47'48'' e TE-S4 levou 1:50'23'' para completar a atividade, incluindo o tempo da tradução do estímulo de treinamento e o salvamento dos arquivos.

Teste de cópia

O teste de cópia permitiu avaliar o ritmo de digitação dos participantes. Com a realização do teste de cópia, é possível verificar se o ritmo de digitação é compatível com o tempo dedicado à tradução e também às pausas.

Para o teste, selecionou-se um trecho de um resumo de um artigo científico sobre aquecimento global.¹⁰⁰ O teste de cópia continha 95 palavras e 672 caracteres com espaço.

O teste de cópia foi realizado no ambiente Translog©. O ritmo de digitação dos participantes foi calculado dividindo-se o número de caracteres por tempo de digitação do teste em segundos. O cálculo do ritmo de digitação do teste foi contado apenas a partir do momento em que o participante digitou o primeiro caractere até o último, sendo desconsiderado, portanto, o tempo antes e após a digitação do texto, que também é registrado pelo Translog©.

A tabela abaixo mostra o ritmo de digitação dos participantes:

Participantes	Ritmo de digitação
TE-S1	2,62
TE-S2	1,81
TE-S3	3,55
TE-S4	3,29

Tabela 2: Ritmo de digitação dos participantes em caracteres por segundo.

Conforme revela a tabela acima, TE-S3 e TE-S4 digitaram mais caracteres por segundo, apresentando, portanto, um ritmo de digitação mais rápido. Já TE-S2 foi o participante que teve o ritmo de digitação mais lento. A falta de familiaridade do participante com o teclado pode ter afetado o resultado, já que o mesmo revelou que só consegue digitar bem e rápido utilizando o próprio teclado. Cumpre lembrar, contudo, que, conforme já mencionado antes, todos utilizaram o computador da pesquisadora.

7.4

Apresentação e análise dos dados

Conforme mencionado no início do capítulo, a análise terá dois enfoques principais. O primeiro deles será mais geral e considerará o trecho inteiro em que o DP está inserido. Já o segundo enfoque será dado à análise da tradução dos DPs, mais especificamente, à identificação ou não do núcleo da estrutura, às pausas longas referentes à tradução dos DPs, às fases em que os ajustes são realizados e à

¹⁰⁰ O texto sofreu pequenos ajustes, em especial com relação à eliminação de um item sobrescrito, uma vez que o Translog© não possui esse recurso de edição.

natureza dos ajustes [acréscimos/decréscimos; ajustes sintáticos (reordenação); mudanças de categorias gramaticais etc.].

Considerando o processo de tradução de cada trecho, foi possível prover dois tipos de análise: um de caráter mais quantitativo e outro, qualitativo. Acredita-se que ambos os tipos de análise referentes aos aspectos globais da tradução podem ser conjugados à análise dedicada à tradução dos DPs, uma vez que o comportamento dos tradutores ao longo da atividade pode apresentar correspondência com os procedimentos adotados na tradução dessa estrutura.

7.4.1

Análise quantitativa e qualitativa geral dos dados

A análise que considera os trechos em que cada DP está contido terá como foco (1) a produção de texto por minuto para cada trecho; (2) o total de eliminação de texto; (3) a média de caracteres por segundo em cada trecho por participante e (4) a média de caracteres por segundo por trecho em cada condição por participante. Além disso, a distribuição do percentual de tempo dedicado pelos participantes a cada uma das fases do processo tradutório [fases de orientação, redação e revisão (Jakobsen, 2002)] será mostrada e relacionada ao comportamento dos tradutores participantes.

Algumas considerações apresentadas aqui serão correlacionadas à análise do processo tradutório dos DPs, que será apresentada mais adiante. Julga-se necessária a verificação dos parâmetros acima justamente para se ter uma noção do comportamento dos tradutores ao longo do processo tradutório e verificar se há uma relação entre este e o processo da tradução dos DPs.

Total de produção de texto por minuto

O Translog© fornece uma estatística que provê informações que podem ser úteis para se estudar o processo tradutório dos participantes. O Apêndice 2 apresenta uma descrição detalhada dessa estatística. Aqui serão mostrados o total de produção de texto por minuto e o total de eliminação de texto, de modo a verificar o grau de continuidade da tarefa tradutória dos participantes.

É óbvio que os dados abaixo não podem ser vistos isoladamente, mas os resultados apresentados aqui podem ser relacionados ao comportamento dos participantes.

A produção de texto por minuto é a medida fornecida pelo Translog© com base na média de teclas digitadas por minuto (dentre elas, os caracteres alfabéticos, numéricos, barra de espaço, símbolos matemáticos e símbolos monetários, excluindo-se as teclas de eliminação, que serão mostradas abaixo) e é útil para revelar o ritmo de digitação da tradução e a eficiência da digitação, ou seja, pode auxiliar a identificar se a tradução do texto foi muito entrecortada. A tabela abaixo mostra a produção de texto por minuto.

Participantes	Média por trecho
TE-S1	41,28
TE-S2	82,08
TE-S3	82,03
TE-S4	75,62

Tabela 3: Média de produção de texto por minuto, por trecho, por participante.

TE-S2 e TE-S3 apresentaram a produção de texto por minuto mais elevada. Já TE-S1 apresentou a produção de texto por minuto muito mais baixa do que os outros participantes. Considerando-se o ritmo de digitação de TE-S1 (que apresentou o segundo ritmo mais lento) e os dados do vídeo do Camtasia©, pode-se dizer que a produção textual deste participante foi a mais lenta, sendo o participante menos eficiente ao digitar. Já com relação a TE-S2, o participante parece ter sido muito eficiente na digitação da atividade de tradução, diferentemente do observado no teste de cópia. A diferença de propósito entre o teste de cópia e a atividade de tradução pode ter influenciado a diferença de ritmo verificado entre as duas tarefas. TE-S3 apresentou o ritmo de digitação mais rápido no teste de cópia e, na atividade de tradução, teve a segunda maior média de produção textual por minuto, com um valor muito próximo ao de TE-S2.

Total de eliminação de texto

O total de eliminação de texto é fornecido levando-se em consideração o número de vezes que as teclas de apagamento, como *delete* e *backspace*, foram

pressionadas em determinado trecho. Esse dado está diretamente relacionado aos ajustes realizados ao longo do texto. O ajuste pode ser o conserto de um erro de digitação ou a substituição de uma palavra por outra, de modo a apresentar uma solução melhor.

Participantes	Média por trecho
TE-S1	25,08
TE-S2	23,20
TE-S3	22,04
TE-S4	20,83

Tabela 4: Média de eliminação de texto por trecho, por participante.

Quanto à eliminação de texto por trecho, as médias não parecem revelar uma diferença importante entre os participantes. De acordo com a tabela acima, embora a diferença seja pequena, TE-S1 apresentou o número de apagamentos um pouco maior do que o restante, podendo ser um indício de que o participante possa ter cometido mais erros de digitação, desfeito soluções previamente pensadas e realizado mais mudanças na tradução (ou seja, produzido soluções menos duráveis). Ademais, o maior número de eliminação de texto pode ser uma das explicações para a menor média de produção de texto do participante. Já TE-S4 apresentou a menor média de eliminação de texto, o que reflete a habilidade e precisão ao digitar – fato evidenciado pela observação no Translog© e no Camtasia©, em que foram percebidos poucos erros de digitação. Além disso, percebeu-se que TE-S4 geralmente mantinha a primeira solução pensada. Essas observações serão retomadas mais adiante, quando forem analisadas as pausas relativas aos DPs e as alterações realizadas nos sintagmas ao longo das fases da atividade de tradução.

Média de caracteres por segundo para cada trecho por participante

Embora tenha se considerado que os trechos apresentavam, em princípio, nível semelhante de dificuldade, já que foram retirados de um *corpus* de mesmo tipo, eles variavam em extensão, pois foram selecionados com a preocupação de prover um mínimo de contextualização possível, de modo a não prejudicar o

resultado tradutório. Desse modo, para que fosse possível comparar as condições experimentais, foi verificado o tempo de tradução em segundos por caractere.

Com relação à **média de caracteres por segundo por trecho para cada participante**, TE-S1 digitou menos caracteres por segundo do que os outros participantes, seguido de TE-S2. Já TE-S3 digitou um número muito maior de caracteres por segundo do que os outros participantes, chegando a ser quase seis vezes maior do que TE-S1. Embora na tabela abaixo seja possível perceber que TE-S4 digitou o dobro do número de caracteres por segundo do que TE-S1, o registro foi muito menor do que o de TE-S3. Ainda que o desvio padrão do participante TE-S3 tenha sido numericamente mais alto, ele é proporcionalmente pequeno em relação à média (a variação é de 24%). Por outro lado, ainda que o desvio padrão para TE-S1 tenha sido o segundo numericamente mais baixo, ele é o mais elevado entre os participantes com relação à média (a variação é de 45%). Sendo assim, pode-se dizer que TE-S3 apresentou um padrão de digitação mais uniforme entre os trechos e TE-S1, por outro lado, o menos uniforme.

Participantes	Média de caracteres por segundo por trecho	Desvio padrão
TE-S1	0,55	0,25
TE-S2	0,68	0,24
TE-S3	3,19	0,77
TE-S4	1,11	0,47

Tabela 5: Média de caracteres por segundo em cada trecho por participante.

Média de caracteres por segundo por trecho em cada condição por participante

A tabela abaixo mostra a **média de tradução em caracteres por segundo por trecho em cada condição por participante**.

Participantes	C1	C2	C3	C4	C5	C6
TE-S1	0,52	0,45	0,63	0,57	0,47	0,63
TE-S2	0,61	0,71	0,62	0,64	0,77	0,73
TE-S3	2,71	3,19	2,87	3,32	3,31	3,75
TE-S4	1,18	0,94	1,00	1,05	1,15	1,34
Média	1,25	1,32	1,28	1,40	1,43	1,61

Tabela 6: Média de caracteres por segundo por trecho em cada condição por participante.

Examinando-se a tabela, a média de caracteres por segundo por condição não revela uma diferença importante entre as condições, fato demonstrado pelas médias apresentadas abaixo de cada condição¹⁰¹.

Os dados apresentados até aqui revelam que TE-S3 é o participante que apresentou o ritmo de digitação mais rápido, a segunda maior produção textual, a segunda menor média de eliminação de texto e a maior média de digitação de caracteres por segundo, o que evidencia uma habilidade de digitação e eficiência maiores do que os outros participantes. Por outro lado, TE-S2, apesar de ter apresentado a maior produção de texto por minuto, teve o ritmo de digitação mais lento entre os participantes e também a segunda menor média de digitação de caracteres por segundo, o que pode indicar que o participante apresenta uma atividade menos entrecortada, ainda que o ritmo de digitação seja mais lento. Deve-se ressaltar, também, que o estranhamento inicial com o teclado pode ter tido influência no maior tempo de digitação do teste de cópia.

7.4.1.1

As fases do processo tradutório e os participantes

Como foi visto na subseção 2.2.1, Jakobsen (2002) divide o processo tradutório em três fases: orientação, redação e revisão. A fase de orientação é aquela que tem início assim que o texto aparece na tela do Translog© e termina quando o participante digita a primeira letra do texto-alvo. Essa fase pode consistir na leitura rápida do texto a ser traduzido, de forma que o tradutor se familiarize com o conteúdo, e/ou no planejamento prévio. Nessa fase, o tradutor pode também fazer algumas consultas a dicionários ou à internet antes de começar a traduzir, em busca do significado ou da tradução de alguma palavra ou expressão que chame a atenção dele, o que poderia demonstrar a antecipação da resolução de um problema, de modo a otimizar a fase referente à tradução em si.

Já a fase de redação é exatamente a fase de tradução, em que o texto de chegada é produzido. Durante essa fase, o tradutor também pode realizar buscas na internet e em dicionários, além de revisar algumas partes do texto; no entanto, segundo Silva (2007: 32), esse tipo de revisão é diferente, pois “faz parte do fluxo

¹⁰¹ A média de caracteres por segundo em cada trecho por condição para cada participante está disponível no Anexo 6.

processual” e é considerado uma revisão *on-line*, que dá indícios da monitoração da atividade. Na fase de revisão, faz-se uma leitura do texto produzido, volta-se às pendências, e pequenos ajustes são feitos.

No caso do estudo em questão, a delimitação das fases de orientação e revisão teve de ser adaptada levando-se em consideração a organização da atividade. O fato de os participantes terem de traduzir 24 trechos independentes, mas contidos em um mesmo arquivo, fez com que se considerasse que cada trecho apresentaria suas respectivas fases de orientação, redação e revisão.

Com relação à fase de orientação, determinou-se que esta se iniciaria no momento de digitação do número do item a ser traduzido (ou seja, da digitação dos números de 1 a 24 referentes aos trechos) até a digitação da primeira palavra do trecho. Para a análise dessa fase, foram considerados os dados do Translog®, juntamente com as imagens registradas pelo Camtasia®. Com base nesses dados, foi possível considerar como início da fase de orientação o momento de digitação do número do item a ser traduzido. Ao observar as imagens fornecidas pelo Camtasia®, fica claro que os participantes primeiro digitavam o número e depois iam para o texto-fonte. Houve uma situação, no entanto, em que TE-S2 digitou o número do item seguinte e corrigiu algo ainda no item anterior, o que comprova que o participante ainda estava na fase de revisão do item anterior.

A fase de redação foi medida entre o momento da digitação da primeira letra da primeira palavra e o ponto final de cada trecho. Com relação à fase de revisão, o tipo de atividade proporcionava a realização da revisão final tanto após a tradução de cada trecho como ao final da atividade¹⁰². A fase de revisão foi medida a partir da digitação do ponto final de cada trecho até a digitação do número do fragmento seguinte e consistiu basicamente de ajustes à tradução já feita, da releitura do fragmento e, às vezes, da consulta a algum apoio externo.

A tabela abaixo mostra o percentual de tempo relativo às fases do processo tradutório:

¹⁰² Conforme será mostrado mais adiante, a revisão *on-line*, durante a fase de redação, e a revisão final demonstram tipos de preocupação diferentes, que acarretam custos diferenciados.

Participantes	Orientação	Redação	Revisão
TE-S1	13,06%	45,79%	41,15%
TE-S2	29,08%	65,43%	5,49%
TE-S3	15,04%	60,70%	24,26%
TE-S4	20,91%	58,61%	20,48%
Média	19,52%	57,63%	22,85%

Tabela 7: Percentual de tempo dedicado às fases do processo tradutório.

Os participantes, em geral, dedicaram muito mais tempo à fase de redação do que às outras fases. No entanto, TE-S1 apresentou uma distribuição parecida nas fases de redação e revisão e, por outro lado, o menor percentual de tempo dedicado à fase de orientação. TE-S2 foi quem dedicou mais tempo às fases de orientação e de redação e, por outro lado, quem menos se dedicou à fase de revisão. TE-S3 foi quem despendeu o segundo menor tempo à fase de orientação e o segundo maior tempo na fase de redação. Já TE-S4 apresentou uma porcentagem próxima entre as fases de orientação e revisão.

Conforme mostra o gráfico abaixo, percebe-se que TE-S3 e TE-S4 apresentaram um comportamento mais uniforme e semelhante, enquanto TE-S1 e TE-S2 apresentaram um comportamento mais individualizado com relação ao tempo dedicado às fases do processo tradutório.

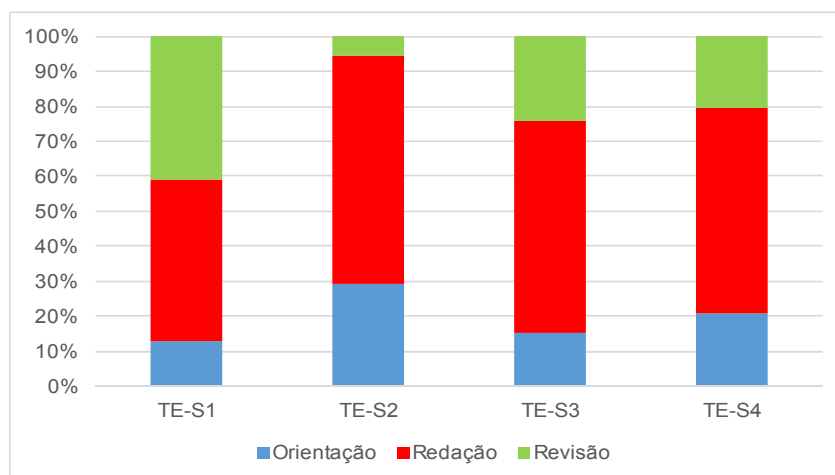


Gráfico 1: Percentual de tempo dedicado às fases do processo tradutório por participante.

A análise do percentual dedicado a cada fase por condição, disponível na tabela abaixo, em geral, corrobora o que foi observado na análise global mostrada na tabela 7. Normalmente, em todas as condições, os participantes despenderam mais tempo na fase de redação. Houve, no entanto, três exceções. Na condição 2,

TE-S1 dispendeu uma porcentagem muito pequena de tempo por trecho na fase de redação, mas compensou tal fato na fase de revisão, quando dedicou muito mais tempo nessa etapa do que os outros participantes. Respectivamente nas condições C4 e C5, TE-S3 e TE-S4 dedicaram uma porcentagem de tempo muito pequena (em torno de 7%) à fase de orientação, o que fez com que se dedicassem mais à fase de revisão, inclusive com uma porcentagem maior do que a fase de redação.

Fases	Participante	C1	C2	C3	C4	C5	C6
Orientação	TE-S1	18,23%	21,34%	7,14%	6,83%	8,22%	18,49%
	TE-S2	58,42%	30,40%	13,30%	33,38%	18,04%	18,32%
	TE-S3	26,90%	15,00%	17,79%	7,32%	16,88%	15,28%
	TE-S4	27,26%	16,71%	14,71%	39,80%	7,46%	23,79%
Redação	TE-S1	42,42%	2,54%	58,36%	66,42%	53,16%	45,02%
	TE-S2	38,87%	68,50%	78,75%	62,87%	77,77%	68,77%
	TE-S3	58,95%	70,57%	69,48%	40,41%	69,04%	72,97%
	TE-S4	68,18%	70,82%	71,58%	54,71%	41,35%	50,58%
Revisão	TE-S1	39,36%	76,12%	34,50%	26,75%	38,62%	36,49%
	TE-S2	2,71%	1,10%	7,96%	3,75%	4,20%	12,91%
	TE-S3	14,15%	14,43%	12,73%	52,27%	14,08%	11,75%
	TE-S4	4,56%	12,47%	13,72%	5,49%	51,19%	25,63%

Tabela 8: Percentual de tempo dedicado às fases do processo tradutório por condição.

Vale acrescentar que a distribuição dos percentuais ao longo das fases do processo tradutório mostrada aqui vai ao encontro de outros estudos realizados (Jakobsen, 2002, 2003; Alves, 2003, 2005; Liparini Campos, 2005; Rodrigues, 2009; Oliveira, 2009 e Ferreira, 2010), em que também se percebeu uma fase de orientação breve, uma porcentagem maior dedicada à fase de redação e uma porcentagem relativamente pequena para a fase de revisão.

A análise qualitativa dos dados reflete bastante as observações feitas até aqui com relação ao procedimento adotado pelos participantes. Tal análise também poderá prover informações a respeito da conduta observada na tradução dos DPs.

De modo geral, o apoio externo utilizado pelos participantes se limitou à consulta a dicionários bilíngues e monolíngues, disponíveis em CD-ROM ou na

internet e à consulta a *sites* na internet, como www.answers.com, Google, além daqueles especializados em tradução, como o www.wordreference.com.

Em geral, o processo tradutório de TE-S1 é o que Asadi e Séguinot (2005) chamam de *on-screen translation* (tradução na tela, apresentada no capítulo 2), padrão este que consiste em traduzir o texto enquanto ele é lido, sem haver uma leitura prévia ou uma tradução mental antes da produção escrita em si. Dessa forma, com frequência, TE-S1 deixava pendências ainda em inglês no texto traduzido para o português. Muitas vezes, essas pendências só eram solucionadas durante a fase de revisão, quando o participante consultava fontes de apoio, o que explicaria o maior percentual de tempo dedicado a essa fase do que os outros participantes.

No entanto, havia também trechos em que se percebia uma fase de orientação mais longa, até com a utilização do apoio externo antes de iniciar a tradução propriamente.

A fase de redação foi bastante interrompida por buscas de apoio externo. A atividade entrecortada é evidenciada pela menor média de produção de texto por minuto dentre os participantes, citada anteriormente. Algumas vezes, também, percebeu-se que, durante esta fase, o participante já fazia alguns ajustes, o que comprova que o resultado tradutório estava sendo monitorado.

TE-S1 deixou algumas palavras em inglês ao longo do texto e/ou algumas pendências. No entanto, quando percebeu que havia diversas palavras a serem consultadas, interrompeu a fase de redação em busca das soluções, sem recorrer ao texto novamente. Em geral, TE-S1 conseguiu se lembrar das dúvidas e, quando achava as soluções para tais, ia direto às pendências. Tal estratégia de acumular algumas pendências e de retomá-las sem que haja uma volta ao texto-fonte, de modo a relembrar as dúvidas, pode evidenciar que o participante desenvolveu um mecanismo de manter as dúvidas na memória de trabalho, mas, como há uma distância temporal e espacial com relação ao bloqueio inicial do processo, poder-se-ia pensar em uma memória de trabalho de longo prazo (Ericsson e Kintsch, 1995), em que a informação pudesse ser acessada com mais facilidade, o que minimizaria o custo envolvido na recuperação da mesma.

O fato de esse participante deixar várias pendências e palavras ainda em inglês no texto já traduzido dá um caráter menos durável à tradução, na medida em que deixar palavras em inglês na tradução provisória confere ao produto

tradutório uma falta de “estrutura coesiva e níveis de coerência textual” que o qualificaria “como produção textual coerente, adequada às especificidades do texto de partida e à tarefa de tradução” (Alves, 2005b: 120). Segundo Alves (2005b: 121), a durabilidade textual deve ser definida como:

a propriedade do texto traduzido por um sujeito tradutor ao final da fase de redação cujo nível de consciência crítica e de gerenciamento operativo (ritmo cognitivo) e discursivo do processo de tradução lhe permita chegar a uma produção textual que, mesmo demandando ajustes e reelaborações na fase de revisão, terá as características de uma produção mais adequada às especificidades do texto de partida e às necessidades da tarefa de tradução.

Quanto menos durável o texto, maior tempo terá de ser dedicado à fase de revisão, o que poderá exigir um esforço maior, uma vez que se torna necessário retomar a estrutura original na memória de trabalho e também investir um tempo maior em consultas para produzir a tradução final.

Ainda segundo o autor, espera-se que os tradutores experientes cheguem ao final da fase de redação com textos mais coesos e com “cara” de produto final, o que poderia ser um indício de otimização da atividade. A durabilidade será comentada também na análise dos DPs, mais adiante.

A revisão de TE-S1 era bastante diversificada. Ora era feita durante a fase de redação, ora após a tradução do trecho todo. Havia, ainda, fragmentos que não eram revisados.

O processo tradutório de TE-S2 é mais padronizado do que o de TE-S1. A fase de orientação antes da fase de redação era bem nítida, ou seja, havia uma leitura prévia antes de o trecho ser traduzido, o que evidenciaria um planejamento antes da fase de redação em si. TE-S2 alternava entre realizar buscas antes de traduzir – o que mostra a necessidade de uma busca por uma contextualização maior – ou traduzir diretamente após a leitura. Em geral, o participante fazia ajustes *on-line*, ou seja, enquanto estava traduzindo, o que indica que estava sempre monitorando a atividade. A fase de revisão não ocorria com muita frequência, o que explica um percentual muito pequeno dedicado a essa fase. A fase de redação não foi muito entrecortada, fato comprovado pela segunda maior produção de texto por minuto entre os participantes. Muitas vezes, as pausas mais longas eram fruto da reflexão para futuras tomadas de decisão, fato que pode ser comprovado pelas expressões faciais gravadas pelo Camtasia© e pelo registro de

que, durante essas pausas mais longas indicadas no Translog©, não era possível observar no Camtasia© consulta alguma a dicionários e à internet.

TE-S3 também apresentou uma fase de orientação bastante explícita. No entanto, o sujeito não parecia ler o fragmento todo antes de traduzi-lo. Muitas vezes, percebe-se que a tradução era feita *on-line*, ou seja, no primeiro momento em que o participante lia o texto, o que evidenciaria também um processamento simultâneo. TE-S3 fez poucas buscas na internet. A fase de redação foi menos entrecortada do que a dos outros participantes – indicada pela maior produção de texto por minuto. Além disso, as pausas eram mais curtas e serviam basicamente para fazer pequenas reflexões ou a revisão do que já foi traduzido. Vale lembrar, também, que TE-S3 foi o participante mais experiente, conforme evidenciado na tabela 1.

Em geral, ao final de cada trecho, havia uma fase de revisão rápida. Ao contrário dos outros participantes, após traduzir os 24 trechos do experimento, o sujeito revisou todas as traduções e realizou pequenos ajustes.

Normalmente, TE-S4 iniciou a leitura antes de traduzir os fragmentos. Houve trechos em que o participante procurou no Google por algum termo antes mesmo de começar a traduzir, procedimento este parecido com o de TE-S2 e que evidencia uma busca por uma contextualização maior e/ou uma antecipação de resolução de problemas, o que otimizaria a fase de redação. TE-S4 fez poucas pausas, que, em geral, eram curtas. O participante se mostrou bastante habilidoso nas consultas à internet, o que otimizava o tempo de busca e de tradução. Diferentemente dos outros participantes, TE-S4, em geral, deixava para realizar alguma busca (até mesmo as relacionadas aos DPs) após a digitação do ponto final. O participante mantinha a dúvida na memória de trabalho e só após finalizar o trecho ou parte dele é que solucionava o problema. Percebe-se, portanto, uma tendência a resolver pendências com um distanciamento temporal e espacial um pouco maior, recorrendo, portanto, a uma memória de trabalho de longo prazo. Além disso, a menor média de eliminação de texto (teclas de apagamento), mencionada anteriormente, evidencia a precisão e eficiência do participante ao digitar o texto.

Percebe-se, também, que TE-S4 não dedicava muito tempo a uma dúvida. Quando o participante encontrava um obstáculo, ou seja, quando se verificava um bloqueio processual, ele o sinalizava com “XXX”, produzindo traduções menos

duráveis, assim como TE-S1, e depois voltava à pendência, ou realizava pesquisas na internet de modo a solucionar a dúvida. As pausas eram basicamente para revisar e fazer ajustes durante a revisão. A fase de revisão de TE-S4, portanto, se misturava à fase de redação. O participante deixava algumas pendências a serem solucionadas ao final da atividade.

Diante do que foi mostrado, o que se pode afirmar com relação aos participantes é que há claramente diferentes graus de *expertise* entre eles, sendo possível dizer que TE-S1 e TE-S2, em média, apresentaram os maiores tempos de tradução por trecho e os maiores tempos dedicados à fase de redação. Cabe ressaltar que também foram os participantes que apresentaram o ritmo de digitação mais lento no teste de cópia. Já o comportamento de TE-S3 e TE-S4 é, com base em trabalhos anteriores, compatível com o de tradutores com maior grau de *expertise*, com tempos menores dedicados à fase de redação e à atividade em si. Além disso, em termos percentuais, o comportamento de ambos é parecido e se mantém de maneira muito mais uniforme ao longo da atividade. Percebe-se nitidamente um padrão no processo tradutório de TE-S3 e TE-S4, com pouquíssimas exceções. Tal fato seria esperado de TE-S3, que é muito mais experiente do que os outros participantes. No entanto, o fato de TE-S4 apresentar um comportamento semelhante pode indicar que o participante desenvolveu melhor ou mais rapidamente a sua competência tradutória do que os outros.

Os comportamentos distintos observados aqui corroboram resultados como os de Carl et al. (2011) e Dragsted e Carl (2013), que conseguem identificar um comportamento padrão entre os participantes, ao mesmo tempo em que são observadas características individuais. Em estudo comparando o desempenho de tradutores profissionais ao de alunos de tradução no nível de mestrado (2013), os autores afirmam que se percebe uma tendência de os primeiros iniciarem imediatamente a atividade tradutória, sem haver uma fase de orientação; por outro lado, alguns alunos de tradução mostraram serem planejadores sistemáticos, olhando para frente no texto e fazendo um planejamento prévio antes de traduzir¹⁰³.

¹⁰³ Com relação especificamente à fase de orientação, os autores encontraram sujeitos que iniciavam a atividade imediatamente, classificados por eles como *head-starters* (pronto iniciantes), os que liam as primeiras palavras ou frases antes de começar a digitar (*quick planners* ou planejadores rápidos) e os que davam uma olhada geral no texto antes de traduzi-lo (*scanners* ou escaneadores).

Após a descrição dos procedimentos gerais utilizados pelos sujeitos, será apresentado o processo tradutório focado nos 24 DPs selecionados para o experimento, além do estímulo de treinamento. Para verificar o processo tradutório dos DPs, será necessário olhar apenas para a estrutura do DP, tomando como parâmetros as pausas e as modificações realizadas na estrutura ao longo das fases do processo tradutório. Isso será mostrado no segundo enfoque da análise, na seção 7.4.2.

Acredita-se que a observação do processo tradutório dos DPs tenha uma contribuição metodológica, na medida em que se está usando o Translog© – ferramenta fundamental nos estudos atuais para se observar o processo tradutório – para analisar aspectos microestruturais, que, por sua vez, não podem ser vistos descolados do processo global e dos estilos de tradução, observados nesta subseção. Na verdade, acredita-se que uma análise deve auxiliar a outra, de modo a fornecer um panorama mais fidedigno do imbricado processo de tradução.

7.4.2

Análise do processo tradutório dos DPs

É importante frisar que o foco da análise do processo tradutório dos DPs não será o de julgar se as traduções estão certas ou erradas e/ou a qualidade das traduções. O interesse é justamente verificar o que está envolvido no processo de tradução desse tipo de estrutura, a saber a capacidade de identificação do núcleo e a organização das estruturas em português, as pausas referentes à tradução dos DPs e os tipos de ajustes realizados, bem como os fatores que levaram o sujeito a mudar a solução previamente encontrada e as fases em que essas mudanças ocorreram. Acredita-se que essas informações sejam importantes para se avaliar custo de processamento envolvido na tradução de DPs complexos.

Para ilustrar cada item acima, serão citados e discutidos alguns exemplos retirados dos dados (inclusive aqueles com a simbologia do Translog©). Quando pertinente, a análise geral dos dados será retomada.

Identificação do núcleo do DP

De modo geral, os participantes não tiveram dificuldade em identificar o núcleo da estrutura, independentemente do número de elementos do DP, o que

indica que os sujeitos do estudo têm consciência da diferença da posição dos núcleos dos sintagmas entre as duas línguas. De certo modo, isso já era esperado, já que se tratava de um grupo de tradutores experientes e que tinha proficiência avançada em inglês, vide o tempo de estudo da língua relatado nos questionários disponíveis no Anexo 5.

No entanto, o DP *installed wind energy* causou problema para três dos quatro participantes. TE-S1 traduziu o DP para “instalação de energia eólica”; TE-S2 para “instalação de turbinas eólicas” e, por fim, TE-S4, para “produção de energia eólica”. Tais traduções evidenciam a tomada do primeiro elemento do DP em inglês como núcleo. O fato de todos os três terem traduzido *installed* por um substantivo e terem-no considerado como núcleo pode se dever ao estranhamento quanto à expressão “energia instalada”, que é a tradução corrente para *installed energy* e comum em textos de engenharia – área em que os tradutores não atuam, conforme mostrado na tabela 1. A falta de conhecimento de domínio específico pode ter contribuído para essas traduções equivocadas.

Analisando os dados, percebe-se que, muitas vezes, os participantes realizavam buscas na internet pelo DP todo e depois iam pesquisando palavra por palavra do sintagma, conforme será mostrado mais abaixo, nos exemplos 10 e 11, quando forem mencionadas as pausas.

Preferências estruturais e tipo de modificador

A análise das traduções dos DPs produzidas pelos participantes permitiu verificar as preferências estruturais, bem como a interferência do tipo de modificador na organização da estrutura.

No caso das traduções referentes a DPs com apenas adjetivos, observou-se tanto o uso de adjetivos predicativos quanto de não predicativos. Com relação aos adjetivos não predicativos, como “polar”, “seco”, “político”, “econômico”, “operacional”, “gráfico”, “menstrual”, “metropolitana”, “feminino”, “atmosférico” e “regional”, percebeu-se que eles sempre apareciam pospostos ao núcleo.

Os adjetivos predicativos, como “atual”, “grave”, “mau”, “típico”, “potente”, “antigo” e “leve” oscilaram entre a anteposição e posposição ao núcleo. No caso de DPs com três modificadores, principalmente com todos eles adjetivos,

observou-se uma nítida preferência pela anteposição do adjetivo predicativo (como no exemplo “leve efeito estimulante temporário”). Isso pode ser explicado pelo fato de ser pouco comum a justaposição de vários modificadores adjetivos em língua portuguesa, por tornar a leitura do texto cansativa e por ocasionar uma possível confusão quanto à relação de modificação entre os termos.

Tal tendência também é observada por Laenzlinger em relação ao francês. Segundo o autor (2000: 81), “a forma mais natural de se expressar a modificação de um substantivo por três adjetivos¹⁰⁴ é distribuí-los antes e depois do substantivo”¹⁰⁵.

É importante lembrar, também, que alguns participantes utilizaram a estratégia de transformar um adjetivo em oração relativa, como “que contribui muito” para “potente” (para o DP *potent global warming gas*) e “que a região enfrenta” para “regional” (para o DP *severe regional drought*). Este último também foi traduzido por outros participantes como o PP “na região”. Tais estratégias refletem uma preocupação com o resultado final da tradução, ou seja, em torná-la o mais natural possível na língua de chegada e em fazer com que não seja demasiadamente calcada na língua-fonte.

Ainda com relação aos DPs apenas com modificadores adjetivos (condições C1 e C4), foi possível perceber uma tendência a optar por adjetivos restritivos mais próximos ao núcleo, como em “clima polar seco”, “clima econômico atual”, “(leve) efeito estimulante temporário” e “ciclo menstrual feminino médio”. Tal observação vai ao encontro do que aborda a pesquisa de Perini et al. (1996), mencionada no capítulo 5. Segundo os autores, condições semântico-pragmáticas exercem influência na ordenação dos adjetivos em DPs com mais de um modificador em língua portuguesa, ficando os adjetivos mais restritivos ou que apresentam uma relação semântica mais forte com o núcleo mais próximos do mesmo.

Os DPs com apenas modificadores substantivos (Condições C2 e C5) apresentaram traduções com modificadores PPs em sua grande maioria (“área de

¹⁰⁴ O autor ainda comenta que a modificação por quatro substantivos não é aceitável para a maioria dos falantes de francês, salvo quando há um elemento prosódico atuando (como a ênfase em um dos modificadores, como, por exemplo, em *une petite/énorme voiture rouge italienne MAGNIFIQUE* “um pequeno/enorme carro vermelho italiano MAGNÍFICO”). O autor ainda credita o fato à complexidade e ao peso da múltipla modificação (2000: 80).

¹⁰⁵ “The most natural way of expressing the modification of a noun by three adjectives is to distribute them before and after the noun.”

conversão de energia das ondas”, com algumas exceções em DPs com dois modificadores substantivos, como em “gás sulfeto de hidrogênio” e “energia de combustível fóssil”. Apesar do vasto repertório de preposições em português, cumpre salientar que a grande maioria optou por utilizar a preposição “de”, que, por ser mais vazia semanticamente, conforme já abordado no capítulo 5 e discutido por Avelar (2006) e Diniz (2010), tende a substituir todas as outras que possuem uma função mais especializada.

Com relação aos DPs em inglês com modificadores mistos (condições C3 e C6), observou-se que a maioria foi traduzida por adjetivos e PPs adjuntos. Conforme visto no capítulo 5, Laenzlinger (2000: 66) afirma que a ordem entre adjetivos e PPs é relativamente livre. Com relação à ordenação desses dois tipos de modificador nas traduções geradas pelos tradutores experientes, houve variação, uma vez que, embora os DPs em inglês apresentassem as mesmas características (adjetivos e substantivos atuando como modificadores), a ordenação e o número dos mesmos era variável, influenciando, consequentemente, o resultado tradutório quanto à ordem adjetivo/PP.

Por exemplo, foi possível observar que, para a estrutura Adj. + Sub. + N em inglês, a tradução preferencial foi N + PP + Adj. Já para a ordenação Sub. + Adj. + N, a opção preferencial foi N + Adj. + PP. Percebeu-se, também, uma ligeira tendência a inserir, logo após o núcleo, PPs adjuntos ou adjetivos que o restringissem ou o classificassem direta ou exclusivamente, como “vapor d’água atmosférico” e “ciclo seco da lava-louças”. Tal fato vai ao encontro das pesquisas de Perini et al. e de Laenzlinger (2000).

No caso dos DPs com três modificadores mistos, independentemente da combinação entre os modificadores adjetivos e substantivos, pôde-se verificar com clareza que o modificador que se referia mais especificamente ao núcleo aparecia sempre logo após o mesmo, como em “área metropolitana típica do meio oeste” para *typical midwest metropolitan area* ou “ambiente de operação gráfica multimídia” para *multimedia graphical operating environment*, ou, no caso do adjetivo, anteposto ao núcleo, como em “potente gás gerador de aquecimento global” para *potent global warming gas* e “típico ambiente de balneário” para *typical beach resort atmosphere*, evidenciando uma ligação forte entre adjetivo e núcleo discutida em Laenzlinger (2000) e mencionada no capítulo 5.

As pausas e os DPs

As pausas podem dizer muito sobre o processo tradutório como um todo. Segundo Liparini Campos (2010: 39), “as pausas que ocorrem durante o processo de tradução são consideradas indícios de problemas de tradução e delimitam o segmento que constitui o foco de atenção do tradutor”. Fonseca (2012: 103) acrescenta, ainda, que as pausas

fazem parte do processo tradutório e é [a] partir da análise dessas pausas [que] o pesquisador pode, por exemplo, identificar estratégias para solução de problemas, o tipo de apoio utilizado nos processos de tomada de decisão e o tempo dedicado a essas pausas e, assim, investigar padrões prototípicos de segmentação relacionados a processos de solução de problemas e de tomada de decisão.

Na análise global, fez-se menção às pausas de modo geral, relacionando-as ao estilo de cada tradutor, tendo em vista o fluxo da atividade e o objetivo das mesmas.

Aqui serão feitos comentários sobre as pausas relacionadas aos DPs e verificar-se-á em que medida o que se observou sobre o aspecto global da atividade pode se refletir (e como) na análise de um aspecto no âmbito microestrutural. As pausas aqui consideradas se referem tanto a aspectos relativos ao processamento da estrutura e às modificações realizadas nos DPs quanto a buscas por contextualização e/ou apoio externo. Sendo assim, há pausas de caráter mais inconsciente, principalmente, as curtas, e outras de caráter mais consciente, que possibilitam verificar as estratégias de resolução de problemas.

No caso dos DPs, as pausas parecem relevantes porque podem indicar esforço de processamento, sendo, portanto, um parâmetro de medida de custo. Na atividade proposta, como o foco são os DPs, o importante seria verificar apenas as pausas antes, durante e depois da tradução dos mesmos, ainda que os participantes tenham traduzido um trecho maior do que um simples sintagma.¹⁰⁶

Além de descartar aqui as pausas não relacionadas aos DPs, é necessário, como aponta Liparini Campos (2010: 40), desconsiderar as pausas que nada têm a

¹⁰⁶ É importante ressaltar, entretanto, que, como os participantes traduziram um trecho maior do que o DP, eles podem não tê-lo considerado como uma unidade de tradução ou podem ter pausado para solucionar problemas não relativos ao DP ou para ler o segmento seguinte.

ver com a atividade tradutória (interrupções para atender ao telefone, ir ao toalete etc.), denominadas de “pausas extratarefa de tradução”, e as relativas à configuração do computador ou ao funcionamento de algum programa, chamadas de “pausas operacionais”.

O tempo das pausas também precisa ser considerado. Liparini Campos (2010: 39) aponta que alguns estudos com uma abordagem processual da tradução consideram as pausas entre três e cinco segundos adequadas para serem associadas a custo. Pausas menores do que esse intervalo podem indicar dificuldade de digitação ou problemas motores, que nada informam sobre custo. Alguns estudos recentes (Fonseca, 2012 e Alves e Gonçalves, 2013, por exemplo) têm trabalhado com pausas de 2,4 segundos, com base no trabalho de Jakobsen (2005)¹⁰⁷. Segundo Alves e Gonçalves (2013:113), “esse parâmetro tem sido mais consistente para o propósito da segmentação da unidade de tradução”¹⁰⁸. Ademais, de acordo com Fonseca (2012: 33), “um intervalo próximo de 3 segundos se mostra igualmente satisfatório para investigar a segmentação cognitiva e, por consequência, o ritmo cognitivo de tradutores profissionais”.

Em consonância com os estudos mais recentes, que adotam a pausa mínima de 2,4 a 5 segundos, resolveu-se quantificar as pausas a partir de 3 segundos, que dariam mais subsídios para a identificação de estratégias de resolução de problema e tomada de decisão. No entanto, em se tratando da análise de uma microestrutura, achou-se pertinente observar também as pausas menores do que 3 segundos, que poderiam indicar processos mais automáticos.

Como o objetivo desta pesquisa é avaliar custo envolvido tanto em processos automáticos quanto em outros mais conscientes, constatou-se que essas pausas mais breves, quando relacionadas ao processamento ou à tradução da estrutura, não deveriam ser ignoradas, já que, segundo Alves e Vale (2009: 255), “considerar pausas muito breves levaria à identificação de processos automáticos, correções de erros de digitação ou a outras instâncias de produção de texto *on-line*, em que não ocorrem resolução de problema consciente e/ou tomadas de

¹⁰⁷ JAKOBSEN, A. L. Instances of peak performance in translation. *Lebende Sprachen*, v. 50, n. 3, 2005. p. 111-116.

¹⁰⁸ “(...) this parameter has shown to be more consistent for the purpose of translation unit segmentation.”

decisão”¹⁰⁹. Sendo assim, como é possível adotar um valor mínimo para a marcação de pausas no Translog®, o valor escolhido, nesta pesquisa, foi 1 segundo. As pausas no Translog® são indicadas por asteriscos ou por numerais entre colchetes. Neste trabalho, foram indicadas por asteriscos as pausas de 1 a 9 segundos, sendo que cada asterisco correspondia a uma pausa de 1 segundo¹¹⁰. As pausas a partir de 10 segundos eram indicadas por numerais entre colchetes.

A análise do *logfile* do Translog® permitiu observar as pausas imediatamente antes, durante e depois das traduções dos DPs, ainda que estas fossem provisórias e não traduções finais. Após a observação das pausas, fez-se uma separação entre aquelas relacionadas especificamente à tradução dos DPs das outras que não o eram.

Conforme será mostrado mais adiante, o maior número de ajustes no DP foi realizado durante a fase de redação do mesmo, sendo fundamental a análise do que ocorria imediatamente antes, durante e depois da fase de redação da estrutura. No entanto, algumas pausas relativas à tradução dos DPs poderiam ocorrer após a fase de redação do trecho todo, uma vez que os participantes realizaram traduções provisórias dessas estruturas, que foram transformadas em traduções mais duráveis tanto durante o processo de tradução dos DPs quanto ao longo da tradução do trecho, da mesma forma que, enquanto traduziam os DPs, os participantes modificavam outras partes do texto. Sendo assim, os participantes que mais produziram traduções provisórias – assunto a ser abordado mais adiante neste capítulo – podem ter realizado mais pausas relacionadas aos DPs na fase de revisão dos trechos, o que evidenciaria tanto uma tendência a realizar traduções menos duráveis na fase de redação e, portanto, a deixar pendências a serem resolvidas ao final do texto (já com certo distanciamento do problema, sendo necessário utilizar outras estratégias de resolução do mesmo), quanto uma busca pelo refinamento de traduções já duráveis.

Quando o final dos DPs coincidia com o final do trecho, essas pausas, típicas da fase de revisão (que, nesse contexto, podem ser consideradas pausas de

¹⁰⁹ “(...) considering very short interruptions as pauses would lead to the identification of automatic processes, corrections of typos or other instances of on-line text production in which no conscious problem-solving and/or decision-making takes place.”

¹¹⁰ É importante destacar que, conforme mostrado por Oliveira (2009: 69), os valores referentes a cada asterisco (que foi configurado para corresponder à pausa de 1 segundo nesta pesquisa) não representam o tempo de pausa selecionado com precisão, uma vez que podem ser relativos a pausas de 1 a 1,9 segundos. De todo modo, apesar dessa inexatidão oferecida pelo programa, aqui cada asterisco será considerado como equivalente a 1 segundo.

Após a seleção das pausas, fez-se a triangulação dos dados do Translog© e do Camtasia© de modo a verificar os tipos de pausa a partir de 3 segundos, que serão mencionados e exemplificados mais abaixo. Antes, porém, vale fazer alguns comentários sobre as pausas breves, de 1 a 2 segundos.

Sendo assim, a triangulação dos dados com o Camtasia© e a informação sobre o ritmo de digitação dos participantes têm um papel importante, já que a captura da imagem dos participantes poderia indicar se a pausa curta, de 1 segundo, por exemplo, era consequência da lentidão na digitação de algum participante ou relacionada especificamente à tradução da estrutura. A ação seguinte à pausa também foi decisiva para determinar a natureza dessas pausas muito curtas. Deve-se acrescentar, também, que a observação da realização da atividade pela pesquisadora e a experiência dos participantes indica que eles são bastante eficazes e velozes na digitação, o que faz com que se possa afirmar com mais segurança que as pausas aqui mencionadas estão relacionadas ao DP, conforme será mostrado nos dois exemplos abaixo.

um e feito <<<<<< leve >>>>>> estimulante temporário

¹¹¹ As setas para a esquerda indicam o movimento do cursor para antes da palavra “feito”. Após a digitação de “leve”, o cursor volta para depois de “feito” de modo que os outros modificadores sejam traduzidos.

Esse exemplo mostra que o participante identifica o núcleo, faz uma pausa de 1 segundo e, ao inserir o primeiro modificador, já o coloca anteposto ao núcleo, daí a importância de se configurar o Translog© para medir as pausas no intervalo de 1 segundo quando são avaliados aspectos microestruturais, de modo a capturar processos mais automáticos. Após a identificação e digitação do núcleo, o participante, em 1 segundo, consegue fazer a tradução do segundo modificador (“leve”) e perceber que, devido à presença de outros modificadores adjetivos, este ficaria melhor anteposto ao núcleo. Nesse caso, já se observa uma preocupação com a estrutura traduzida, ou seja, já se percebe um refinamento na tradução, que, embora seja mais comum na fase de revisão, também pode ser feito durante a revisão *on-line*, na fase de redação.

Exemplo 2 (TE-S3) – pausa relevante menor do que 3 segundos

o♦vapor♦★★d'água♦atmosférico★. [★27.022]

Nesse exemplo, o participante digitou o núcleo e fez uma pausa de dois segundos para que então os modificadores fossem digitados. Após o ponto final, há uma nítida fase de revisão do trecho todo, uma vez que o ponto coincide com o final do trecho. A pronta identificação do núcleo da estrutura em inglês evidenciada pela tradução do mesmo e seguida de uma pausa para que depois então fossem acrescentados os modificadores à tradução pode indicar uma preocupação com a construção de referência, na medida em que há uma necessidade de delimitação do referente para que o conteúdo proposicional seja transmitido.

As pausas a partir de 3 segundos relacionadas aos DPs foram categorizadas com base em dois parâmetros: de acordo com o momento da fase do processo tradutório dos DPs [orientação; redação (revisão *on-line*) e revisão (revisão final)] e de acordo com a finalidade (busca de apoio externo, que pode ocorrer em qualquer uma das fases do processo)¹¹²:

Segundo Liparini Campos (2010: 40),

¹¹² No Anexo 6, há mais exemplos para os parâmetros indicados aqui, além de alguns exemplos de pausas relevantes acima de 5 segundos.

[a]s pausas de orientação ocorrem, tipicamente, após a digitação da tecla de espaçamento, pontuação, tecla de paragrafação ou *enter* e, geralmente, o tradutor dá continuidade à produção do texto de chegada após essa pausa. As pausas de revisão ocorrem, tipicamente, antes da digitação da tecla de espaçamento, pontuação, tecla de paragrafação ou *enter* e, após a pausa, o tradutor geralmente realiza alguma modificação ou correção em um trecho já traduzido.

Os exemplos a seguir estão distribuídos de acordo com os parâmetros mencionados acima.

- **Pausas de orientação** – pausas que podem indicar a leitura do DP em inglês, o planejamento prévio da tradução, o processamento da estrutura ou até mesmo a organização mental da tradução. Em geral, aparecem após a digitação da tecla de espaço, de alguma pontuação ou do ponto final, assim como mencionado antes, conforme os exemplos abaixo:

Exemplo 3 (TE-S1)

♦ [★23.165] o ♦ antigo ♦ e ♦ seguro ♦ ecossistema

Exemplo 4 (TE-S3)

♦ ♦ ♦ ♦ ♦ o ♦ efeito ♦ de ♦ ilha ♦ de ♦ calor ♦ do ♦ ☒ ☒ ☒ no ♦ verão. ♦

No entanto, não necessariamente, pois algumas pausas de orientação ocorrem no fluxo do processo tradutório, não são seguidas de ajuste e parecem indicar com mais nitidez o processamento da estrutura do DP em inglês, conforme mostrado abaixo:

Exemplo 5 (TE-S1)

♦ ♦ ♦ um ♦ gás ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ potente ♦ ♦ ♦ [␣] o ♦ ☒ ☒ ♦ ♦ [␣] no ♦ aquecimento ♦ global.

Vale destacar que foram desconsideradas as pausas de orientação do trecho seguinte à tradução do DP (que está em negrito no exemplo abaixo), pois estas não estavam relacionadas à estrutura.

♦o♦ciclo♦seco♦da♦máquina♦de♦lavar♦pratos♦.♦♦♦♦♦Substitua♦♦♦
♦♦♦♦♦♦o♦p♦☒☒s♦pilotos♦do♦fogão♦a♦gás♦

- Exemplo 7 (TE-S1)** – pausa de revisão em que não houve ajuste

Exemplo 8 (TE-S2) – pausa de revisão com ajuste (revisão *on-line*)

➤ **Pausas de revisão final** – pausas relacionadas aos DPs que coincidem com a fase de revisão do trecho. Como os participantes traduziam um trecho mais extenso do que simplesmente o DP, muitas vezes, as pausas para revisão eram realizadas após a tradução do trecho todo. Quando o final da tradução do DP coincidia com o final do trecho traduzido, caso houvesse uma pausa de revisão, esta era considerada, desde que tivesse relação com os DPs. Já as pausas de revisão realizadas após a tradução do trecho todo e que eram mais distantes do DP foram desconsideradas, bem como aquelas realizadas logo após a tradução da estrutura que nada tinham a ver com o DP.

Exemplo 9 (TE-S3) – pausa de revisão após o ponto final (pausa que coincide com a fase de revisão do trecho)

♦♦♦de♦energia♦eólica♦♦instalada. [♦24.302]

- **Pausas para busca de apoio externo** – pausas que indicam a busca na internet e em dicionários por algum elemento relacionado ao DP, seja ele inteiro, parte dele ou até a tradução do mesmo. As pausas para buscar apoio externo incluem aquelas que ocorrem antes de o DP ser traduzido e que normalmente evidenciam a busca por contextualização e/ou pelo significado do DP em inglês, indicando também um planejamento prévio; aquelas que ocorrem durante a tradução ou ao final da mesma, que servem, em geral, para confirmar a tradução pensada.

Exemplo 10 (TE-S1) – pausa para apoio externo

Neste exemplo, o participante busca pelo DP inteiro e depois procura por estruturas menores, como *exhaust energy*. O participante também realiza testes com a tradução em português no Google.

♦ [♦03:50.829] ☒☒a♦energia♦de♦escp☒ape♦de♦turbina♦♦☒☒s☒as♦à♦
gás♦

Exemplo 11 (TE-S4) – pausa para apoio externo

Neste exemplo, o participante identifica o núcleo, traduz o mesmo e depois busca apoio externo para confirmar uma tradução pensada (procura no Google por “efeito ilha de calor”).

♦♦-♦o♦efeito♦ [♦44.708] de♦ilhas♦de♦calor♦no♦♦verão. ♦☞☞

Há outras pausas que também são interessantes de serem relatadas. TE-S2 e TE-S3, ao traduzirem o DP *typical midwest metropolitan area*, inseriram primeiro o núcleo, seguido do adjetivo mais próximo, que parece ser o que mais restringe o núcleo (cf. Perini, 1996). A impressão que se tem é que os

Exemplo 12 (TE-S2)

Exemplo 13 (TE-S3)

A triangulação dos dados do Translog© e do Camtasia© também mostra casos interessantes, como o exemplo abaixo. O movimento do cursor no Camtasia© revela nitidamente a volta ao texto-fonte e o *parsing* da estrutura para dar continuidade à tradução do texto-alvo. Como o participante passa muito rapidamente o *mouse* pelo DP *several regional drought* e de forma ascendente, não foi possível capturar a imagem do Camtasia©.

Exemplo 14 (TE-S2)

Já a tradução abaixo para o DP *potent global warming gas* evidencia a monitoração da atividade. TE-S3 traduz o DP e faz algumas pausas ao longo da fase de redação. Após o ponto final, o participante faz alterações em outro trecho e depois busca apoio externo para pesquisar “gás do efeito estufa”. Além de evidenciar a monitoração da atividade, tal conduta pode ser indício de uma memória de trabalho de longo prazo (cf. Ericsson e Kintsch, 1995).

Exemplo 15 (TE-S3)

um♦gás♦de♦efeito♦♦♦♦♦estufa♦♦♦potente.♦♦♦

A tabela abaixo mostra o número total de pausas a partir de 3 segundos por participante, o número dos DPs que tiveram pausas relacionadas à tradução dos mesmos e a relação entre o número de pausas e DPs por participante.

Participantes	Número total de pausas	Número de DPs	Pausas por DP
TE-S1	17	13	1,3
TE-S2	44	24	1,83
TE-S3	21	14	1,5
TE-S4	19	14	1,35

Tabela 9: Relação de pausas a partir de 3 segundos e número de DPs por participante.

Conforme mostra a tabela, TE-S1 e TE-S4 foram os participantes que, em geral, realizaram menos pausas relacionadas aos DPs, o que não impede que tenham realizado pausas relativas aos DPs na fase de revisão do trecho ou na fase de revisão final – algo que parece ter realmente acontecido, uma vez que TE-S4 foi o participante que mais produziu traduções provisórias, seguido de TE-S1, conforme será mostrado adiante, e também pela grande quantidade de tempo dedicada à fase de revisão por parte de TE-S1, como já apresentado na tabela 7.

Em linhas gerais, o procedimento utilizado na tradução dos DPs reflete o modo como os participantes agiram na atividade como um todo.

A fase de orientação de TE-S1 foi relativamente curta, assim como as pausas realizadas antes da tradução dos DPs, com exceção de um caso, em que o participante demorou quase 4 minutos para digitar o determinante do DP. Essa pausa longa, mostrada no exemplo 10, evidencia, com base na triangulação dos dados do Translog© e do Camtasia©, tanto a fase de orientação quanto a busca de apoio externo antes de começar a traduzir o DP *gas turbine exhaust energy*.

Embora TE-S1 tenha dedicado a maior porcentagem de tempo à fase de revisão dos trechos inteiros, conforme mostrado na tabela 7, o participante não realizou muitas pausas de revisão enquanto traduzia os DPs. O maior número de pausas foi realizado na fase de redação dos DPs. Logo após a tradução dos DPs, foram realizadas poucas pausas, sendo muitas delas relativas à fase de orientação

para o trecho seguinte ou à fase de revisão de outra parte não relacionada ao DP, às vezes até muito distante do ponto em que o participante estava traduzindo. Sendo assim, conforme já apontado anteriormente, TE-S1 parece manter as dúvidas na memória e, quando termina de traduzir um trecho, busca solucioná-las sem, no entanto, recorrer ao texto-fonte.

Por outro lado, pode-se dizer que, assim como no processo global dos DPs, TE-S2 apresenta um comportamento um pouco diferente do que os outros participantes com relação às pausas associadas à tradução dos DPs, na medida em que foi quem mais realizou pausas acima de 3 segundos por DP e foi o único participante que fez pausas relacionadas aos 24 DPs na fase de redação desse tipo de estrutura, conforme mostra a tabela acima. Na tabela 7, mostrou-se que TE-S2 foi quem mais dedicou tempo à fase de orientação. Na tradução dos DPs, TE-S2 foi quem mais realizou pausas antes de traduzir o DP, pausas estas de orientação relacionadas a uma busca por contextualização prévia e planejamento da tradução. É interessante observar que TE-S2 foi quem menos realizou ajustes nas traduções e quem menos dedicou tempo à fase de revisão dos trechos. Isso posto, acredita-se que TE-S2 tenha uma tendência a solucionar os problemas à medida que eles aparecem, o que contribui para a observação de mais pausas (e mais longas) e, por conseguinte, de uma fase de redação maior (e consequentemente, uma fase de revisão menor do que a de outros participantes).

Conforme mostrado na tabela 7, TE-S3 apresentou um percentual mais baixo de tempo dedicado à fase de orientação e também foi o participante que menos realizou pausas antes de traduzir os DPs. Foram poucas as pausas na fase de redação dos DPs e estas foram relativamente curtas. TE-S3 foi o segundo participante que mais fez pausas após a tradução dos DPs. Considerando essas pausas, foi o participante que mais fez pausas dedicadas à revisão do DP ou do trecho como um todo, quando o final do DP coincidia com o final do período, mantendo, portanto, o comportamento observado na análise geral dos dados.

Apesar de, na fase de orientação do processo tradutório global, TE-S4 ter apresentado o segundo maior percentual entre os participantes, ele foi quem menos realizou pausas antes de traduzir os DPs. TE-S4 dedicou o segundo menor percentual de tempo à fase de revisão do processo de tradução geral e foi o segundo participante que menos realizou pausas após a tradução do DP. Cabe ainda destacar que TE-S4 mostrou uma tendência a realizar pausas para apoio

externo relacionadas ao DP apenas após a digitação do ponto final, mesmo que o final do DP não coincidisse com o fim do trecho. Esse procedimento também foi observado no processo geral de tradução.

Analisando as pausas por condição experimental, observou-se que as condições C4 e C6 apresentaram mais pausas relacionadas à tradução dos DPs. Logo em seguida, aparece a condição C5. A tabela abaixo mostra as pausas distribuídas por condição experimental.

Participantes	C1	C2	C3	C4	C5	C6	Média
TE-S1	1	1	1	3	7	4	2,83
TE-S2	6	4	5	11	9	9	7,33
TE-S3	1	1	2	6	2	9	3,50
TE-S4	1	2	4	4	2	6	3,17
Média	2,25	2	3	6	5	7	

Tabela 10: Pausas relacionadas aos DPs distribuídas por condição.

Conforme mostra a tabela acima, as condições C4, C5 e C6, somadas, apresentam o maior número de pausas relacionadas aos DPs. Vale lembrar que essas condições apresentam DPs com três modificadores, o que pode ser um indício de que o número de modificadores acarreta um custo maior, sendo necessárias mais pausas de orientação, revisão e de apoio externo para processar a estrutura e solucionar determinado problema relativo a ela.

Analisando a tabela linha a linha, ou seja, por participante, é possível dizer que TE-S1 realizou menos pausas relacionadas aos DPs por condição. Por outro lado, TE-S2, realizou mais pausas relativas aos DPs por condição. Os dados da tabela acima corroboram o que foi encontrado na tabela 9, que buscou relacionar o número total de pausas e o número de DPs em que essas foram identificadas.

A análise das pausas ao longo do processo tradutório dos DPs, conforme visto aqui, é, portanto, bastante informativa sobre o processamento dos DPs e também reflete, na maioria das vezes, o comportamento global dos participantes durante a atividade proposta. No entanto, como os participantes traduziram um trecho maior do que os DPs, os ajustes realizados na tradução dessas estruturas ao longo da atividade também podem dizer muito sobre o processo de tradução dos DPs e sobre o custo atrelado a eles – assunto que será abordado nos itens a seguir.

As traduções provisórias e os tipos de modificação realizados

A primeira tradução adotada para alguns DPs foi modificada ao longo da atividade tradutória, conforme já mencionado. A tabela abaixo mostra o total de DPs modificados por condição.

	C1	C2	C3	C4	C5	C6	Total de DPs mod. em 24
TE-S1	1	1	0	1	2	2	7
TE-S2	0	0	1	0	1	1	3
TE-S3	0	2	0	3	1	2	8
TE-S4	1	0	2	4	1	1	9
Total	2	3	3	8	5	6	
Média	0,5	0,75	0,75	2	1,25	1,5	

Tabela 11: Total de DPs modificados por condição.

Analisando a tabela linha a linha, ou seja, por participantes, observa-se que TE-S1, TE-S3 e TE-S4 realizaram modificações em um maior número de DPs do que TE-S2 e apresentaram um número próximo, quando somados todos os DPs modificados.

As condições C4, C5 e C6 apresentaram o maior número de DPs modificados. Cabe lembrar que as três condições figuram entre aquelas em que os participantes realizaram mais pausas relacionadas aos DPs. A condição C4 apresenta três modificadores adjetivos, a condição C5, três modificadores substantivos e a condição C6, três modificadores mistos (adjetivos e substantivos).

A tabela abaixo mostra o número de traduções provisórias realizadas pelos participantes para cada DP ao longo de toda a atividade, bem como o total de DPs modificados. Cumpre salientar que apenas as unidades de tradução provisórias são levadas em consideração na contagem.

Condição	DP	TE-S1	TE-S2	TE-S3	TE-S4
C1	[dry [polar climate]]	0	0	0	0
C1	[secure [old ecosystem]]	0	0	0	1
C1	[current [economic environment]]	0	0	0	0
C1	[severe [regional drought]]	1	0	0	0
Total de DPs modificados		1	0	0	1
C2	[[product development] cycle]	0	0	0	0
C2	[[fossil fuel] energy]	2	0	0	0
C2	[[carbon dioxide] atmosphere]	0	0	1	0
C2	[[hydrogen sulphide] gas]	0	0	1	0
Total de DPs modificados		1	0	2	0
C3	[installed [wind energy]]	0	1	0	0
C3	[atmospheric [water vapor]]	0	0	0	1
C3	[dishwater [dry cycle]]	0	0	0	0
C3	[winter [bad weather]]	0	0	0	1
Total de DPs modificados		0	1	0	2
C4	[current [devolutionary [political climate]]]	1	0	2	1
C4	[mild[temporary [stimulating effect]]]	0	0	1	2
C4	[average [female [menstrual cycle]]]	0	0	0	1
C4	[faulty[early[social environment]]]	0	0	2	2
Total de DPs modificados		1	0	3	4
C5	[summer [[heat island] effect]]]	1	2	2	0
C5	[[[air pollution] control] technology]	0	0	0	0
C5	[gas [turbine [exhaust energy]]]	0	0	0	0
C5	[[[wave energy] conversion] area]	2	0	0	1
Total de DPs modificados		2	1	1	1
C6	[typical [[beach resort] atmosphere]]]	0	0	2	0
C6	[potent [[global warming] gas]]	2	0	2	0
C6	[typical[midwest [metropolitan area]]]	0	0	0	0
C6	multimedia graphical [operating environment]	1	2	0	4
Total de DPs modificados		2	1	2	1
Total de traduções provisórias		10	5	13	14
Média		0,42	0,21	0,54	0,58
Total de DPs modificados		7/24	3/24	8/24	9/24

Tabela 12: Número de traduções provisórias por DP para cada participante.

Conforme mostra a tabela acima, ao todo, TE-S4 realizou 14 traduções provisórias para os DPs. TE-S3 realizou 13. TE-S1 realizou 10. TE-S2 foi quem mais manteve a primeira tradução, realizando apenas 5 traduções provisórias ao todo. As modificações realizadas nas traduções apresentaram naturezas distintas e serviram para:

- **consertar erros de digitação**¹¹³, como em “ambiente social *inicial deficiente/ ambiente social inicial deficiente” para *faulty early social environment*;
- **trocar apenas uma palavra**, como em “ciclo menstrual médio das mulheres/ ciclo menstrual regular das mulheres” para *average female menstrual cycle*;
- **trocar a ordenação dos termos**, como em “leve efeito est”/ “leve e tempor efeito est”/ “leve efeito estimulante temporário” para *mild temporary stimulating effect*;
- **suprimir alguma palavra**, como em “energia fóssil” para *fossil fuel energy*;
- **trocar preposição**, como em “área de conversão de energia em ondas”/ “área de conversão da energia das ondas”/ “área de conversão de energia das ondas” para *wave energy conversion area*;
- **trocar uma expressão por outra sinônima, mas com classe gramatical diferente**, como em “sistema de operação”/ “sistema operacional gráfico e multimídia” para *multimedia graphical operating environment* e “potente gás que gera aquecimento global”/ “potente gás gerador de aquecimento global” para *potent global warming gas*;
- **acrescentar palavras e/ou informações**, como em “energia de combustível fóssil”/ “energia proveniente de combustível fóssil” para *fossil fuel energy* e “fluxo de vapor d’água atmosférico” para *atmospheric water vapor*;

¹¹³ Erros de digitação no estudo inicial, em geral, coocorriam com os outros tipos de mudança; não foram, portanto, na maioria das vezes, contabilizados isoladamente. Nesse sentido, pode-se dizer que os erros de digitação não tiveram impacto na análise das alterações de ordem efetivamente linguística.

- **substituir uma palavra mantida inicialmente em inglês por sua tradução**, como em “drought regional”/”seca regional” para *severe regional drought*.

Conforme já mencionado, os participantes TE-S1 e TE-S4 produziram traduções provisórias com pendências em inglês ou com a indicação “XXXX”, o que evidencia traduções menos duráveis. No entanto, de modo geral, as traduções provisórias tinham um caráter mais durável, na medida em que as modificações realizadas eram mais em termos da ordenação dos modificadores, troca de preposição e troca de tipos de estrutura, como será mostrado abaixo, com exemplos retirados das traduções.

Como foi mostrado na tabela 11 que as condições C4, C5 e C6 apresentaram o maior número de DPs modificados, cabe aqui apresentar as traduções provisórias de alguns DPs e também os tipos de modificação realizados.

No caso da condição C4, foi possível observar ajustes relacionados à ordenação dos adjetivos no sintagma em português, exemplificados pelas traduções provisórias abaixo:

Exemplo 16 – *mild temporary stimulating effect*

TE-S3	1ª tradução: efeito estimulante temporário 2ª tradução: leve efeito estimulante temporário
TE-S4	1ª tradução: leve efeito est 2ª tradução: leve e tempor efeito est 3ª tradução: leve efeito estimulante temporário

O DP *current devolutionary political climate* também foi alvo de alguns ajustes, que foram motivados por questões relacionadas ao adjetivo *devolutionary*. Notam-se também as opções de tradução para o núcleo *climate* (“clima” e “ambiente”). Além disso, percebem-se estruturas diversificadas nas traduções.

Exemplo 17 – *current devolutionary political climate*

TE-S1	1ª tradução: clima político <i>devolutionary</i> atual 2ª tradução: clima político atual de descentralização
TE-S3	1ª tradução: atual ambiente político 2ª tradução: atual ambiente político desecntralizante 3ª tradução: atual ambiente político descentralizante

TE-S4	1ª tradução: atual clima de XXX político 2ª tradução: atual clima de descentralização política
--------------	---

Ainda com relação à condição C4, também se observou uma dificuldade com relação à tradução do adjetivo *faulty* no sintagma *faulty early social environment*, fato evidenciado pelas traduções provisórias mostradas abaixo:

Exemplo 18 – *faulty early social environment*

TE-S3	1ª tradução: ambiente social 2ª tradução: ambiente social desprovido de 3ª tradução: ambiente social desprovido na infância
TE-S4	1ª tradução: ambiente 2ª tradução: ambiente social inicial 3ª tradução: ambiente social inicial deficiente

No caso de DPs com três modificadores, em especial com todos eles adjetivos, observa-se uma nítida preferência pela anteposição do adjetivo predicativo, já mencionada anteriormente.

Na condição C5, o DP *summer heat island effect* apresentou cinco traduções provisórias e merece ser comentado, conforme abaixo:

Exemplo 19 – *summer heat island effect*

TE-S1	1ª tradução: efeito 2ª tradução: efeito de ilhas urbanas de calor que ocorre no verão
TE-S2	1ª tradução: efeito da ilha de calor 2ª tradução: fenômeno da ilha de calor 3ª tradução: efeito da ilha de calor
TE-S3	1ª tradução: efeito de ilha de calor <u>do</u> 2ª tradução: efeito de ilha de calor <u>no</u> verão 3ª tradução: efeito de ilha de calor no verão

Foram observados acréscimos de informação, troca de palavras e correção de um erro de digitação em paralelo ao acréscimo de outro modificador.

Já na condição C6, houve mais ajustes relacionados a mudanças no nível lexical (troca de palavras, preposições), embora também tenha havido ajustes estruturais (como ordenação dos termos e troca de uma estrutura de oração relativa desenvolvida por uma reduzida).

Os exemplos abaixo evidenciam as mudanças mencionadas acima, que estão sublinhadas nos quadros a seguir:

Exemplo 20 – *potent global warming gas*

TE-S1	1ª tradução: gás 2ª tradução: gás potente <u>no</u> aquecimento global 2ª tradução: gás potente <u>do</u> aquecimento global
TE-S3	1ª tradução: gás 2ª tradução: potente gás <u>que gera aquecimento global</u> 3ª tradução: potente gás <u>gerador de aquecimento global</u>

Nesse exemplo, verifica-se a troca de preposição nas traduções de TE-S1 e o acréscimo dos modificadores e depois a troca de uma oração relativa por um adjetivo, no caso das traduções geradas por TE-S3.

Exemplo 21 – *multimedia graphical operating environment*

TE-S2	1ª tradução: ambiente operacional <u>gráfico e multimídia</u> 2ª tradução: ambiente operacional <u>gráfico multimídia</u>
TE-S4	1ª tradução: ambiente <u>gráfico</u> 2ª tradução: ambiente <u>de controle XXXX</u> 3ª tradução: sistema <u>de operação</u> 4ª tradução: sistema <u>operacional</u> gráfico e <u>multimídia</u> 5ª tradução: sistema operacional gráfico e <u>multimídia</u>

Nesse exemplo, percebe-se, a troca de adjetivos coordenados pela justaposição dos mesmos na tradução de TE-S2. Chama a atenção a quantidade de traduções provisórias geradas por TE-S4. Primeiro o participante trocou um adjetivo por um PP, além da indicação com XXXX de que deveria voltar para revisar o DP. Em seguida, trocou o núcleo e uma expressão por outra com a mesma classe gramatical. Observou-se, também, a tentativa de tornar a primeira tradução mais durável substituindo XXXX pela tradução, a troca de palavras, a troca de uma expressão por outra sinônima, mas com classe gramatical diferente e também a interferência do inglês, que levou o participante a utilizar a grafia do idioma estrangeiro.

Muitas das mudanças mostradas acima evidenciam um cuidado com o texto de chegada, com o intuito de deixá-lo natural em português, sem que esteja preso à estrutura do original.

As modificações realizadas nos DPs e as fases do processo tradutório

Conforme mencionado no capítulo 6, é possível se pensar em um tipo de custo associado ao processo global da tradução tendo em vista a noção de esforço

de processamento (nos termos de Alves e Gonçalves, 2013), considerando-se a interrupção ou não do fluxo tradutório (a interrupção, muitas vezes, exige a recuperação de informação em um momento posterior e pode levar à atuação em um nível mais consciente do processo) para a realização de alguma mudança relativa à tradução dos DPs e também em um custo ligado às mudanças realizadas na estrutura ao longo das fases de redação e revisão do processo tradutório. Nesse último caso, é preciso considerar, por um lado, as demandas de ordem estrutural trazidas pelo *parser* dos DPs em inglês e a formulação das estruturas correspondentes em português e, por outro, demandas associadas à manutenção na memória de trabalho dos resultados da tradução (se mais próximas, em termos temporais, da primeira tradução, as modificações demandariam menos, já que a estrutura original ainda estaria presente na memória de trabalho; por outro lado, se mais distantes, também em termos temporais, exigiriam um esforço maior, dada a necessidade de recuperação de informação e a possível utilização de processos mais conscientes).

Nesta subseção, o foco será na análise dos tipos de mudança na estrutura do DP considerando-se a fase do processo tradutório em que ocorrem. Na seção anterior, focalizamos as traduções provisórias sem uma preocupação em analisar o momento em que ocorriam, tampouco em quantificar os tipos de alteração realizados.

Com relação às modificações realizadas na construção das traduções dos DPs distribuídas nas fases de redação e revisão, supõe-se ser possível adaptar para os dados deste estudo uma classificação de edição (as alterações realizadas na tradução) proposta por Alves e Vale (2011) e Alves e Gonçalves (2013), utilizada em *corpora* anotados com o objetivo de identificar os procedimentos e os tipos de edição durante a tradução. Nos trabalhos dos autores, tal categorização visa a caracterizar e distinguir aspectos procedimentais e conceptuais envolvidos na tradução, à luz da Teoria da Relevância.

Neste trabalho, ainda que inserido em um arcabouço teórico distinto e que algumas ressalvas precisem ser feitas¹¹⁴, percebeu-se que a categorização proposta pelos autores citados poderia contribuir para a verificação do processo tradutório

¹¹⁴ Por se tratar de uma adaptação da categorização das edições proposta por Alves e Vale (2011), caso a categorização seja utilizada em futuras análises, talvez sejam necessários alguns ajustes (como a redefinição de unidades de tradução, a inclusão e a análise mais detalhada das pausas), bem como a ampliação do número de participantes na atividade.

dos DPs ao se atrelarem as alterações realizadas nos DPs às fases em que ocorriam, o que, por sua vez, proveria mais elementos de análise que poderiam estar diretamente relacionados a custo no que tange à interrupção da atividade e à recuperação de informação e retomada do texto original.

De acordo com a classificação mencionada primeiramente em Alves e Vale (2011) e depois utilizada e ampliada em Alves et al. (2012) e Alves e Gonçalves (2013), P1 representa as modificações que ocorrem apenas na fase de redação. Já P2 representa as unidades de tradução que são produzidas na fase de redação e que são editadas apenas na fase de revisão. P3 representa edições tanto na fase de redação quanto na de revisão. Há, ainda, P0, categoria acrescentada por Alves e Gonçalves (2013), que não apresenta edição alguma.

Essas edições podem ser consideradas como dois tipos correlatos de unidades – as micro e macrounidades de tradução (cf. Alves e Vale, 2009). A microunidade de tradução – micro UT – pode ser definida como o fluxo contínuo de produção do texto na língua-alvo. Tal produção pode incorporar a leitura contínua de segmentos tanto no texto-fonte quanto na tradução. As correções e os apagamentos também são considerados micro UTs, que são separadas por pausas registradas no Translog®, por exemplo, ou, ainda, pelo rastreador ocular. Já a macrounidade de tradução – macro UT – é um conjunto de micro UTs e compreende todos os passos do processo de tradução, incluindo as revisões e as pausas.

É importante deixar claro que, neste trabalho, a título de simplificação, consideraram-se os DPs como unidades de tradução¹¹⁵, sem classificá-los em micro ou macro, na medida em que eles, de fato, prenderam o foco de atenção dos participantes tanto no texto-fonte quanto no texto-alvo – o que é evidenciado pela busca da estrutura no Google e também pelas pausas para solucionar problemas relativos aos DPs.

Cumprе notar também que, no presente trabalho, as categorias P0, P1, P2 e P3 são usadas para indicar em que fase as mudanças realizadas nos DPs ocorrem (tendo em vista a recuperação ou não de informação, que pode ser relacionada a

¹¹⁵Aqui será mantida a definição de unidade de tradução apresentada no capítulo 2. A unidade de tradução, portanto, “é um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor” (Alves, 2006a: 189-190), seja no texto-fonte ou no texto-alvo. Além disso, a unidade de tradução se refere tanto ao produto (à estrutura) quanto ao processo.

esforço de processamento) e também para observar o tipo de modificação distribuído nessas fases, de modo a verificar se as mudanças feitas na fase de redação são da mesma natureza das realizadas na fase de revisão¹¹⁶. Nesse sentido, a análise aqui apresentada se diferencia da de Alves e Gonçalves (2013), uma vez que não interessa aqui dividir as unidades de tradução em micro e macro unidades, pois se está assumindo que os DPs são unidades de tradução e tudo o que ocorre “dentro” da estrutura faz parte do processo tradutório da mesma. Por exemplo, considera-se que as pausas realizadas dentro do DP não servem para segmentar a estrutura em outras menores, mas sim para realizar modificações no próprio sintagma ou para buscar contextualização, apoio externo ou, ainda, realizar o *parsing* da estrutura. É importante destacar, no entanto, que não são discutidos aqui as pausas e os objetivos das mesmas, como foi feito anteriormente; o foco é apenas nas mudanças e em que fase elas ocorrem. Além disso, diferentemente dos autores, aqui não se tem como objetivo distinguir esforço relacionado a codificações conceptuais de codificações procedimentais. Acrescenta-se, ainda, o respaldo teórico distinto entre a presente pesquisa e a dos autores.

No caso desta pesquisa, as traduções dos DPs produzidas em um fluxo contínuo, ou seja, sem interrupções para a realização de correções e/ou ajustes, foram classificadas como P0. As traduções que sofreram modificações durante a fase de redação foram classificadas como P1. As traduções dos DPs que sofreram modificação apenas na fase de revisão foram classificadas como P2 e as traduções editadas tanto na fase de redação quanto na fase de revisão foram classificadas como P3.

De acordo com Alves e Gonçalves (2013: 115-116), P0 sugere um comportamento procedimental, em que o fluxo cognitivo ocorre sem interrupções que pudessem indicar a necessidade de solução de algum tipo de problema tradutório.

¹¹⁶ As modificações são aqui consideradas no processo tradutório geral de cada trecho e não apenas no processo de tradução dos DPs, como ocorreu com a análise das pausas. Observa-se, ainda, que, diferentemente de Alves e Gonçalves (2013), que utilizaram textos pequenos, mas analisaram o processo tradutório relativo ao trecho inteiro, neste estudo, pode-se assumir que a tradução de cada um dos 24 trechos constitui um processo de tradução em separado, com fases de orientação, redação e revisão próprias, sendo necessário, portanto, analisar cada um deles individualmente.

P1 também se encaixa dentro desse comportamento mais procedimental e automático, embora exija certo nível de monitoração metacognitiva, segundo os autores. P1 sugere a resolução de problemas, mesmo que em um nível mais inconsciente, no momento em que se está traduzindo, com o aproveitamento, portanto, do fluxo cognitivo da atividade e da informação armazenada na memória. Já P2 e P3 exigem, progressivamente, um nível de atividade cognitiva que ocorre no chamado bloco reflexivo do modelo do processo tradutório, que, conforme já mencionado no capítulo 2, é acionado quando não há uma solução automática ou disponível na memória de curto prazo para determinada unidade de tradução. Nesse bloco, as decisões são mais conscientes, reflexivas e exigem a recuperação de informação na memória de longo prazo, consultas externas, inferências e associações. P2 e P3 sugerem a resolução de problemas com necessária retomada de informação, já que as modificações são realizadas em um momento posterior à tradução, no caso de P2, e durante a tradução com posterior retomada na fase de revisão, no caso de P3. Sendo assim, P0 e P1 sugerem um custo mais atrelado a processos automáticos e P2 e P3, a processos mais reflexivos. Conforme será mostrado no capítulo 10, essa noção de um bloco que compreende processos mais automáticos e de outro que engloba processos mais metacognitivos contribui muito para se entender melhor o processo tradutório.

Apesar do exposto acima e da necessidade de possíveis adaptações, acredita-se que a classificação mencionada possa ser útil para se verificar um custo atrelado ao esforço na recuperação de informação e à interrupção ou não do fluxo tradutório para a realização de algum tipo de modificação.

Conforme já mencionado na subseção 7.4.1.1, a fase de redação compreendeu o momento da digitação da primeira palavra do trecho a ser traduzido até o ponto final do mesmo. Essa fase inclui a revisão *on-line*, que faz parte do processo de monitoração do processo tradutório. Já a fase de revisão compreendeu as ações realizadas imediatamente após a digitação do ponto final do trecho até a digitação do item seguinte e/ou aquela etapa ao final de toda a atividade tradutória. No entanto, cumpre lembrar que apenas um participante fez uma revisão geral de todos os trechos ao final da atividade. Um outro participante deixou várias pendências relacionadas aos DPs ao longo dos trechos, sinalizando-as com XXXX, mas, após o término da atividade, só revisou uma.

As modificações realizadas durante a fase de redação foram consideradas revisões *on-line*, fazendo parte, portanto, do fluxo do processo. As modificações feitas após o ponto final é que foram consideradas como parte da fase de revisão, ainda que esta não fosse muito distanciada da produção do texto em si, dado o tamanho dos trechos (que tinham, em média, 31,5 palavras). Mesmo assim, esse tipo de revisão tem uma característica diferente da revisão *on-line* propriamente dita, já que exige, por estar mais distanciada da fase em que se produz a tradução, a recuperação de informação.

Assumindo, assim como os autores, que, quanto mais ativada a informação na memória de trabalho, menor é o esforço de processamento, fica claro que P1 ocorre próximo, em termos temporais, da produção inicial, acarretando, portanto, um esforço menor. P2 inclui procedimentos distantes da produção inicial em termos temporais, o que requer um esforço adicional para recuperar a informação relativa ao texto-fonte. P3 requer mais esforço ainda, já que, além da interrupção do fluxo na fase de redação, é necessário recuperar a informação na fase de revisão. P2 e P3 são diferentes de P1 na medida em que podem representar edições que estão mais relacionadas ao texto produzido (de caráter quase final), ou seja, alterações mais voltadas para a língua-alvo.

Isso posto, a seguir, será mostrada a classificação proposta acima, tendo como base as modificações realizadas nos DPs distribuídos nas seis condições experimentais, ao longo das fases do processo tradutório.

Abaixo, as ocorrências de P0, P1, P2 e P3 distribuídas nas seis condições experimentais. Vale lembrar que cada condição continha quatro instâncias e, como a atividade foi realizada com quatro participantes, o total para cada condição são 16 DPs.

Categorias	C1	C2	C3	C4	C5	C6
P0	14	13	13	8	11	9
P1	2	2	0	6	1	2
P2	0	1	3	2	2	2
P3	0	0	0	0	2	3

Tabela 13: Distribuição de P0, P1, P2 e P3 nas seis condições experimentais.

Analisando a tabela acima por condição¹¹⁷, é possível observar que as condições C1, C2 e C3 tiveram mais ocorrências de P0, o que significa que a primeira tradução foi a definitiva na maioria das vezes. Cabe ressaltar que as três condições apresentavam dois modificadores; sendo assim, o número de modificadores pode estar diretamente relacionado a custo.

A condição C4 teve o maior número de ocorrências de P1, sendo a condição em que houve maior incidência de modificações durante a fase de redação. Na condição C4, que apresenta três modificadores adjetivos, perceberam-se alterações com relação à ordenação dos modificadores. Ainda que o fato de haver só modificadores adjetivos possa facilitar a identificação do núcleo, em se tratando de sintagmas com múltiplos modificadores, a tradução desse tipo de estrutura exige modificações relativas à ordenação e também à mudança de classe gramatical dos modificadores na tradução para o português, visando à naturalidade da mesma. Conforme ilustrado em alguns exemplos ao longo deste capítulo, em casos com múltiplos modificadores adjetivos, havia uma tendência a reordená-los (normalmente antepor um deles) durante a fase de redação, ou seja, enquanto se processava a estrutura.

Apenas a condição C1 não apresentou ocorrência de modificação nos DPs na fase de revisão (P2). As outras condições apresentaram um número pouco expressivo de DPs que sofreram mudanças na fase de revisão. A maioria das modificações teve como objetivo tornar a estrutura mais natural em português, como se pode perceber na troca de “mau tempo do inverno” por “no inverno, em dias de mau tempo”, para *winter bad weather*. Elas são modificações mais estilísticas, típicas da fase de revisão.

Somente as condições C5 e C6 apresentaram DPs que sofreram mudanças na fase de redação e, posteriormente, na fase de revisão. As condições C5 e C6, por apresentarem três modificadores e por eles serem, respectivamente, substantivos e mistos, podem trazer à tona a questão da maior dificuldade de processamento da estrutura, o que poderia interferir na identificação do núcleo do DP e na própria concatenação/interpretação das relações de modificação entre os termos do DP. Além disso, essas potenciais dificuldades e/ou maiores esforços podem ter consequência na estrutura produzida em português, na medida em que

¹¹⁷ No Anexo 6, está disponível a tabela que apresenta as categorias distribuídas pelos 24 DPs para cada participante.

são necessários ajustes de modo a torná-la condizente com a língua de chegada. Esses ajustes mais finos, com o foco apenas no texto-alvo, em geral requerem um distanciamento com relação ao texto de partida, o que é alcançado na fase de revisão.

Dividindo as condições experimentais em dois grupos, de acordo com o número de modificadores, percebe-se que as condições C1, C2 e C3 (que continham DPs com dois modificadores) apresentaram um percentual maior de P0, em que não houve modificação dos DPs, enquanto, por outro lado, C4, C5 e C6 (que continham DPs com três modificadores) apresentaram um percentual maior de P1, P2 e P3, tendo os DPs dessas condições sofrido mais modificações, o que pode ser um indício de que o número de modificadores está diretamente relacionado a custo envolvido na tradução de DPs, confirmando, portanto, a hipótese anunciada no capítulo 6 de que o número de modificadores afeta o número de mudanças nos DPs.

Categorias	C1+C2+C3	C4+C5+C6
P0	58,82%	41,18%
P1	30,77%	69,23%
P2	40%	60%
P3	0	100%

Tabela 14: Percentual de cada categoria de edição distribuído pelas condições experimentais agrupadas de acordo com o número de modificador.

Já o agrupamento das condições de acordo com o tipo de modificador (ou seja, C1 e C4; C2 e C5 e C3 e C6) revela que as condições não apresentaram diferença expressiva em P0. Já C1 e C4, juntas, foram as condições que tiveram um percentual maior de DPs modificados na fase de redação (P1). As condições C3 e C6, em conjunto, apresentaram DPs com o maior percentual de modificações efetuadas na fase de revisão apenas (P2) e também na fase de redação com posterior modificação na fase de revisão (P3), conforme mostra a tabela abaixo:

Categorias	Mod. Adj.				Mod. Sub.				Mod. Mistos			
	C1	C4	% C1	% C4	C2	C5	% C2	% C5	C3	C6	% C3	% C6
P0	14	8	20,59	11,76	13	11	19,12	16,18	13	9	19,12	13,23
P1	2	6	15,38	46,15	2	1	15,38	7,69	0	2	-	15,38
P2	0	2	-	20,00	1	2	10,00	20,00	3	2	30,00	20,00
P3	0	0	-	-	0	2	-	40,00	0	3	-	60,00

Tabela 15: Percentual de cada categoria de edição distribuído pelas condições experimentais agrupadas de acordo com o tipo de modificador.

Conforme mostram as tabelas 12 a 14, acima, não houve alteração na maioria dos DPs, o que significa que a primeira tradução realizada foi mantida. A segunda maior incidência foi da modificação apenas na fase de redação. Em seguida, vem a modificação dos DPs na fase de revisão. Por último, aparecem os DPs que foram modificados nas fases de redação e revisão. A tabela abaixo mostra o percentual das categorias de edição, bem como a ordenação decrescente das mesmas.

Categorias	Percentual
P0	70,83%
P1	13,54%
P2	10,42%
P3	5,21%

Tabela 16: Percentual das categorias de edição encontrado nas seis condições experimentais.

As porcentagens mostradas acima revelam que, em sua maioria, os participantes mantiveram o fluxo contínuo da tradução dos DPs, optando por manter a primeira tradução produzida, gerando, portanto, traduções mais duráveis, na maioria das vezes. Em seguida, a maior ocorrência é de modificações que ocorrem durante a fase de redação, o que comprova que os participantes estão monitorando o processo tradutório e indica também um processamento simultâneo, em que se mantém a estrutura original na memória enquanto se produz e aperfeiçoa a estrutura na língua-alvo. Ainda que lidar com o processo de compreensão de uma língua e, ao mesmo tempo, produzir em outra língua exija muito da memória de trabalho, sendo, portanto, custoso, o fato de a maioria das mudanças ter sido realizada durante a fase de redação pode indicar uma tentativa de minimização de esforço de processamento no que tange à retomada de elemento na memória e ao fluxo da atividade, uma vez que, na fase de redação, a estrutura está mais ativada na memória do que na fase de revisão, por exemplo. Tal constatação corrobora a previsão anunciada no capítulo 6 de que os participantes iriam priorizar a realização de modificação na fase de redação, visando à atenuação do esforço com relação à recuperação de informação na memória em uma fase posterior à da produção da tradução.

Em seguida, aparecem as modificações realizadas na fase de revisão. Essa fase, por se apresentar tão próxima da fase de redação na atividade proposta, pode indicar dois procedimentos com custos diferenciados. Um deles teria um custo menor, pois, devido à proximidade entre o fim da fase de redação e a edição na fase de revisão, a estrutura original ainda estaria presente na memória de trabalho, como é o caso do exemplo mais acima, com a tradução do DP *atmospheric water vapor*, minimizando, portanto, o esforço de recuperação de informação. Já o outro teria um custo maior justamente porque seria necessário retomar o trecho (relê-lo), recuperar a informação, reativá-lo na memória e, muito provavelmente, também, realizar buscas externas etc. Por outro lado, dependendo do grau de *expertise*, o participante poderia desenvolver mecanismos que possibilitassem manter a estrutura na memória de trabalho por mais tempo, de modo a tornar a informação mais acessível, diminuindo assim, a necessidade de retomar o texto original, por exemplo, acarretando, portanto, menos custo.

Por último, aparecem as mudanças que ocorrem na fase de redação e que depois são retomadas na fase de revisão. Tal procedimento exige mais esforço e parece ser evitado pelos participantes, sinalizando um processo que tenta minimizar o custo para o tradutor.

A tabela abaixo mostra a distribuição das categorias por participante:

Categorias	TE-S1	TE-S2	TE-S3	TE-S4
P0	17	21	16	14
P1	2	1	6	4
P2	4	1	0	5
P3	1	1	2	1

Tabela 17: Distribuição das categorias de edição por participante.

Com relação aos participantes, TE-S2 foi quem mais manteve a primeira tradução, produzindo, portanto, traduções mais duráveis. É interessante observar que os dados do Translog© indicam, conforme mostrado anteriormente, que TE-S2 dispendeu mais tempo nas fases de orientação e redação do que os outros participantes e o menor tempo na fase de revisão. Sendo assim, a fase de orientação mais longa e também as pausas de orientação antes dos DPs revelam um planejamento prévio maior, o que pode ter contribuído para a produção de traduções mais duráveis, sem modificações. TE-S3 fez mais modificações na fase de redação, o que revela uma revisão *on-line*, além da monitoração do processo.

Cabe lembrar que TE-S3 é o participante mais experiente e a revisão *on-line* pode ser uma estratégia de minimização de custo e otimização da atividade tradutória. TE-S4 foi quem mais realizou modificações na fase de revisão. A produção de traduções menos duráveis, marcadas com XXXX para que fossem retomadas posteriormente, pode ter contribuído para tal resultado. TE-S1 apresentou mais modificações na fase de revisão também, o que pode justificar o maior tempo despendido pelo participante ao longo da fase de revisão e a produção de traduções menos duráveis, com pendências em inglês, que precisariam ser retomadas na revisão da tradução.

Acredita-se, ainda, que os tipos de modificação distribuídos ao longo das fases de redação e revisão do processo tradutório podem trazer mais indícios sobre custo de processamento especificamente envolvido no processo de tradução dos DPs. A tabela abaixo mostra os tipos de modificação, já elencados anteriormente, relacionados às categorias de edição exemplificadas mais acima, aqui representadas como Redação (P1); Revisão (P2) e Red. e Rev. (P3):

Tipo de modificação	Redação	Revisão	Red. e Rev.	DP em inglês	Tradução do DP
Apagamentos	3	0	0	faulty early social environment	ambiente social desprovido de carinho na infância ambiente social desprovido na infância
Acréscimo com relação à tradução anterior	6	2	2	atmospheric water vapor	vapores d'água atmosféricos fluxo de vapor d'água atmosférico
Acréscimos com relação ao DP original	2	4	0	summer heat island effect	efeito efeito de ilhas urbanas de calor que ocorre no verão
Trocas de ordenação	3	3	0	current devolutionary political climate	clima político devolutionary atual clima político atual de descentralização
Mudança de classe gram.	1	0	1	potent global warming gas	gás potente gás que gera aquecimento global potente gás gerador de aquecimento global
Troca lexical	1	2	1	summer heat island effect	efeito da ilha de calor fenômeno da ilha de calor efeito da ilha de calor
Subst. de palavra em ing./port.	1	1	0	severe regional drought	drought regional seca regional
Troca de preposição	0	4	2	wave energy conversion area	área de conversão de energia em ondas área de conversão da energia das ondas área de conversão de energia das ondas

Tabela 18: Tipos de modificação observados ao longo das fases de redação e revisão do processo tradutório.

Optou-se por diferenciar acréscimos associados à primeira tradução pensada, que podem revelar a preocupação em identificar o núcleo para então acrescentar os modificadores, de acréscimos de informação com relação ao DP original, que indicam uma necessidade por parte dos participantes de acrescentar alguma informação que torne a estrutura em língua portuguesa mais natural, evidenciado, portanto, uma preocupação com o público leitor da tradução.

Nas categorias de edição, percebe-se que o acréscimo com relação à primeira tradução produzida foi o tipo de edição mais observado.

Nas edições que ocorreram apenas na fase de redação, o acréscimo com relação à primeira tradução gerada também foi o tipo de modificação mais observado. Nessa etapa, percebe-se, portanto, uma preocupação com o conteúdo do DP em si, e uma atenção maior à estrutura e ao significado do DP do original. Tal conduta seria também um indicador de minimização de custo, uma vez que, conforme já mencionado, durante a fase de redação, a estrutura está mais presente na memória de trabalho.

Nas edições que ocorreram apenas na fase de revisão, chamam a atenção o acréscimo com relação ao DP original e a troca de preposições, o que pode indicar uma busca pelo refinamento da primeira tradução pensada e já um olhar mais distanciado com relação à estrutura do DP, mas, por outro lado, mais atento à naturalidade da tradução. Percebe-se, portanto, um custo mais associado à produção da tradução em si e um consequente “esquecimento”/ “bloqueio” do DP na língua-fonte.

Nas edições que ocorreram na fase de redação e que depois foram retomadas na fase de revisão, foram observadas edições relacionadas à troca de preposições¹¹⁸ e ao acréscimo com relação à primeira tradução. Como P3 é a categoria que representa modificações nas duas fases do processo tradutório, percebe-se que há uma preocupação tanto com o conteúdo do DP quanto com modificações mais estilísticas, voltadas para a melhoria da tradução e também com o objetivo de corrigir alguns erros que passaram despercebidos anteriormente. Há um custo, portanto, atrelado à recuperação de informação e outro relativo à estrutura traduzida.

Associando o tipo de modificador dos DPs (adjetivos, substantivos ou mistos) aos tipos de modificação elencados na tabela 18, acima, observou-se que grande parte das mudanças referentes à troca de ordenação dos elementos na tradução ocorreu em DPs com modificadores adjetivos, principalmente aqueles com três modificadores, o que confirma a previsão anunciada no capítulo 6 de que

¹¹⁸ Com relação à troca de preposições, observou-se não só a troca de uma preposição com uma especificidade maior por outra mais vazia semanticamente, como “no” para “do”, em “gás potente **no** aquecimento global” e “gás potente **do** aquecimento global” (*potent global warming*), mas também ao contrário, como em “material **de** embrulho à prova d’água” e “material **para** embrulho à prova d’água” para *waterproof plastic wrapping material*, em que há a troca da preposição “de” por “para”. Não cabe aqui, nesta nota, discutir a tradução em si desses sintagmas, mas sim mencionar que há trocas que tornam as traduções mais naturais e outras, não.

haveria o maior número de mudanças relativas à troca de ordenação entre os modificadores adjetivos.

Já com relação aos DPs com modificadores mistos e substantivos, apenas a previsão de que as traduções para os sintagmas com modificadores substantivos em inglês teriam mais modificações relacionadas à troca de preposição se confirmou. Com relação aos modificadores mistos, foram observadas mais modificações relativas a acréscimos, seja com relação ao original ou à tradução anterior.

Diante do exposto neste capítulo, ficam claros dois tipos de custo, já antecipados no capítulo 6: um de caráter mais procedimental relacionado à estrutura do DP (número e tipo de modificadores), à tradução do sintagma em si, tendo em vista as pausas no nível mais inconsciente (processamento e organização da estrutura), e aos tipos de modificações realizados já visando um potencial público leitor da tradução e, ao mesmo tempo, tentando apagar qualquer vestígio de que a tradução é, na verdade, uma tradução¹¹⁹. Dessa forma, percebe-se uma preocupação em gerar estruturas mais naturais em língua portuguesa e desprendidas da estrutura do original, como em “ambiente típico de balneário” para *typical beach resort atmosphere*, e “potente gás que gera/gerador de aquecimento global” para *potent global warming gas*.

O outro custo seria relativo ao processo de tradução do DP em si, evidenciado pelas modificações distribuídas ao longo das fases de redação e revisão do processo tradutório e também pelas pausas realizadas para contextualização, revisão e busca de apoio externo, sendo as duas últimas, possivelmente, em um nível mais consciente, quando o bloco automático não deu conta da tradução de determinada estrutura e/ou palavra.

De modo a verificar se os tradutores novatos também tinham em mente a minimização de custo para si próprios, enquanto falantes da língua, e para o público leitor, enquanto tradutores; se optavam por estruturas menos custosas em português e mais naturais na língua e se tinham consciência da diferença da

¹¹⁹ Ainda que pareça paradoxal, ao mesmo tempo em que o tradutor busca reconhecimento profissional, luta por assinar as traduções e reivindica os direitos para que seu nome apareça nas publicações, ele trava uma busca incansável pela produção de um texto que soe como língua portuguesa, que não seja calcado no original, que não tenha erros de tradução e ambiguidades, que não chame atenção do leitor para qualquer problema e que não transpareça que seja uma tradução, mas sim um texto originalmente escrito em português. Isso se deve ao fato de que a tradução normalmente se torna visível quando há um erro, seja ele de qualquer natureza.

posição do núcleo mais comum nos DPs em inglês e nas estruturas em português, foram elaborados um estudo de questionário e uma tarefa de avaliação de adequabilidade, que serão apresentados nos dois capítulos a seguir.